



BOLETIM ANALÍTICO

CONJUNTURA ECONÔMICA

2º TRIMESTRE | 2023

Governo do Estado do Piauí

Rafael Tajra Fonteles

Secretaria de Estado do Planejamento

Washington Luís de Sousa Bonfim

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais e Planejamento Participativo (CEPRO)

Cíntia Bartz Machado

Diretoria de Estudos Econômicos e Estatísticas (DEEE)

Diarlison Lucas Silva da Costa

Diretoria de Estudos Sociais e Ambientais (DESA)

Liége de Souza Moura

Diretoria de Planejamento Estratégico e Participativo (DPEP)

Débora Virgínia Ferraz de Oliveira

Gerência de Estudos Econômicos (GEE)

Leonardo dos Reis Melo

Coordenação do Estudo da Conjuntura Econômica

José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas

Equipe Técnica

José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas

Leonardo dos Reis Melo

Matheus Girola Macedo Barbosa

Pedro Henrique Soares da Silva (estagiário)

Setor de Publicações

Luciana Maura Sales de Sousa

Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

Normalização

Adriana Melo Lima

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Adriana Melo Lima CRB – 13/842

Boletim Analítico – Conjuntura Econômica [recurso eletrônico]. – v. 20, n. 2 (abr./jun.) 2023.
/ Superintendência CEPRO/SEPLAN – Teresina – PI : CEPRO/SEPLAN, 2023-.
48 p. : il. color. (trimestral).

1. Economia – Piauí. 2. Condições econômicas. 3. Desenvolvimento. I. Título.

CDU 338(812.2)(05)

Sumário

APRESENTAÇÃO	3
1 AGRICULTURA	4
2 COMÉRCIO	8
2.1 Comércio Varejista	8
2.2 Comércio Varejista Ampliado	11
3 SERVIÇOS	15
3.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica	15
3.2 Número de Consumidores	16
3.3 Consumo Médio	17
4 COMÉRCIO EXTERIOR	19
5 FINANÇAS PÚBLICAS	31
5.1 Receitas do Governo Estadual	31
5.1.1 Receita Corrente Líquida	33
5.1.2 Principais Receitas Correntes	33
5.2 Despesas do Governo Estadual	34
5.3 Dívida Consolidada e Dívida Consolidada Líquida	36
6 PREVIDÊNCIA SOCIAL	38
7 EMPREGO FORMAL	40
7.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas	41
7.2 Trajetória do Estoque ao Longo de 2023	42
7.3 Evolução do Emprego nos Municípios mais Populosos	43
7.4 Situação do Brasil, Nordeste e demais Regiões do País no Contexto Geográfico	44
7.5 Taxa de Desocupação	45
8 RESUMO	47

APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Estado do Planejamento (SEPLAN-PI), por meio da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais e Planejamento Participativo (CEPRO), divulga a Conjuntura Econômica do Piauí, apresentando os dados de desempenho da economia estadual referentes ao segundo trimestre de 2023. Neste boletim sistemático, são apresentados os resultados observados em diversos setores econômicos-chave, utilizando indicadores que refletem a dinâmica da economia do Estado do Piauí.

O emprego formal teve um desempenho destacado, gerando 9.132 novos postos de trabalho de abril a junho, a taxa de crescimento mais elevada entre todas as Unidades Federativas.

Nas transações internacionais, as commodities mantêm uma trajetória ascendente, impulsionando as exportações que atingiram um faturamento expressivo de US\$ 551.632.264 no último trimestre, representando um aumento de 2,89% em relação ao mesmo período do ano anterior, com destaque para a soja como principal produto exportado.

O Setor Agrícola continua registrando uma crescente expansão, com uma estimativa de crescimento na produção de 10,79%, destacando-se a soja e o milho.

No Comércio, o Varejo Ampliado no Piauí registrou um aumento significativo de 2,5% nos últimos 12 meses, superando a média nacional de 1,1%. Em junho, as vendas desse segmento apresentaram um crescimento de 3,2%, sendo destaque no trimestre. O Setor de Serviços também registrou números positivos, demonstrando crescimento do consumo de energia nas classes público, residencial e comercial e indica um impulso na utilização de recursos energéticos.

Esses indicadores positivos apontam para um contínuo crescimento nas atividades econômicas estratégicas, criando perspectivas otimistas para o cenário macroeconômico estadual.

Cíntia Bartz Machado

Superintendente de Estudos Econômicos e Sociais e Planejamento Participativo (CEPRO)



A produção agrícola estimada do Piauí é mensurada a partir do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e traz as estimativas das safras dos principais itens das culturas agrícolas. Nesse segmento, analisaremos as estimativas de produção agrícola das principais culturas de cereais, leguminosas e oleaginosas no Estado.

Ao final do segundo trimestre de 2023 a produção estimada do Piauí de cereais, leguminosas e oleaginosas do Estado foi de 6.763.384 t, crescimento de 10,79%, comparativamente ao mesmo período de 2022, cuja produção foi de 6.080.224 t (Tabela 1).

Os dados da Tabela 1 mostram a participação das culturas, com destaque para a soja e o milho que representaram 49,18% e 46,07%, respectivamente, da produção de grãos.

Tabela 1- Produção agrícola estimada no Estado do Piauí em 2022/2023 - principais culturas (t)

Produção	Estimada (t) 2022	Part. (%)	Estimada (t) 2023	Part. (%)	Variação (%)
Cereais e Leguminosas					
Arroz	85.167	1,40	106.457	1,58	25,00
Feijão *	82.775	1,36	87.132	1,29	5,26
Milho *	2.755.521	45,32	3.103.139	46,07	12,62
Sorgo em grão	30.024	0,49	55.171	0,82	83,76
Total de cereais e leguminosas	2.953.487	48,58	3.351.899	49,76	13,49
Oleaginosas					
Soja	3.094.744	50,90	3.312.858	49,18	7,05
Algodão herbáceo **	31.993	0,53	71.627	1,06	123,88
Total de oleaginosas	3.126.737	51,42	3.384.485	50,24	8,24
Total geral	6.080.224	100,00	6.736.384	100,00	10,79

Fonte: IBGE/LSPA: JUNHO 2022/2023; Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

* inclusas 1ª e 2ª safras do ano.

** Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso bruto, o restante de 33% é de pluma.

O emprego de sementes escolhidas, a consistência das condições climáticas durante o período de plantio ao longo do ciclo das culturas, aliada à aplicação de tecnologia avançada em todas as fases do agronegócio, desde a preparação do solo até a colheita, tem gerado impactos positivos notáveis na produção e na eficiência produtiva de grãos no Estado. Os dados da Tabela 2 apresentam a área colhida estimada com os respectivos crescimentos

Tabela 2 - Área colhida estimada no Piauí em 2022/2023 - principais culturas (ha)

Área colhida	Estimativa (ha) 2022	Part. (%)	Estimativa (ha) 2023	Part. (%)	Variação (%)
Cereais e Leguminosas					
Arroz	46.754	3,49	51.085	2,75	9,26
Feijão *	189.622	11,47	187.515	10,11	-1,11
Milho *	576.277	31,59	626.690	33,77	8,75
Sorgo em grão	15.938	0,70	26.188	1,41	64,31
Total de cereais e leguminosas	828.591	48,34	891.478	48,04	7,59
Oleaginosas					
Soja	877.128	51,17	947.662	51,07	8,04
Algodão herbáceo **	8.284	0,48	16.502	0,89	99,20
Total de oleaginosas	885.412	51,66	964.164	51,96	8,89
Total geral	1.714.003	100,00	1.855.642	100,00	8,26

Fonte: IBGE/LSPA: Junho 2022/2023: Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

* inclusas 1ª e 2ª safras do ano.

** Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso bruto, o restante de 33% é de pluma.

Quanto às principais culturas, o milho registra estimativa de crescimento de 12,62% na produção agrícola e 8,75% na área colhida. Para 2023, a produção é de 3.103.139 t, em uma área colhida de 626.690 ha.

A soja, principal cultura da balança comercial do Piauí, mostra estimativa de crescimento de 7,05% na produção agrícola e 8,04% na área colhida. Em 2023, a produção poderá chegar 3.312.858 t, em uma área colhida de 947.662 ha.

Em relação ao arroz, a cultura do grão apresenta estimativa de crescimento de 25% na produção agrícola e de 9,26% na área colhida. Nestas circunstâncias, atingirá uma produção anual de 106.457 t em uma área colhida de 51.085 ha.

O feijão registra um aumento de 5,26% na produção agrícola e queda de 1,11% na área colhida. A produção foi estimada em 87.132 t em uma área colhida de 187.515 ha.

A cultura do algodão apresenta crescimento de 123,88% na produção agrícola e 99,2% na área colhida. A produção atingirá 71.627 t, em uma área colhida de 16.502 ha.

O sorgo em grão mostra estimativa de crescimento de 83,76% na produção agrícola e 64,31% na área colhida. A produção anual, estimada em junho, é de 55.171 t, em uma área colhida de 26.188 ha.

A Tabela 3 registra o rendimento médio da produção agrícola das culturas de cereais, leguminosas e oleaginosas, que reflete a relação entre produção e área colhida da cultura. As principais culturas do Estado apresentaram desempenho favorável, com exceção da soja (-0,91%).

Tabela 3 - Rendimento médio da produção agrícola em 2022 e 2023 (kg/ha) - Piauí

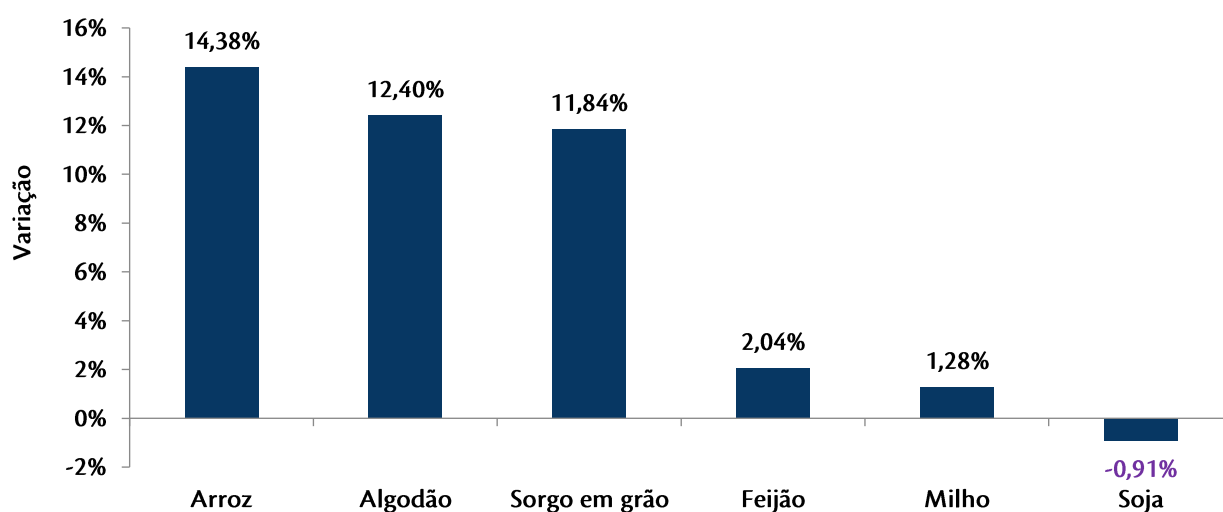
Culturas	Rendimento médio		Variação (%)
	2022	2023	
Cereais, Leguminosas e Oleginosas			
Arroz	1.822	2.084	14,38
Feijão	538,5	549,5	2,04
Milho	4.827	4.889	1,28
Sorgo em grão	1.884	2.107	11,84
Soja	3.528	3.496	-0,91
Algodão	3.862	4.341	12,40

Fonte: IBGE/LSPA. Abril 2022/2023: Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

De acordo com os dados, é possível constatar um aumento de 479 kg/ha no rendimento médio do algodão; de 262 kg/ha em relação ao arroz; de 223 kg/ha para o sorgo em grão; de 62 kg/ha em relação ao milho e de 11kg/ha no cultivo do feijão. A cultura da soja registra estimativa de redução de 32 kg/ha.

O Gráfico 1 indica a variação do rendimento médio da produção agrícola das principais culturas do Piauí para o final do segundo trimestre de 2023 em relação ao rendimento apresentado no mesmo período de 2022.

Gráfico 1 - Variação (%) do rendimento médio da produção agrícola (kg/ha) no Piauí - 2º trimestre de 2023



Fonte: IBGE/LSPA abril 2022/2023. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

A Tabela 4, a seguir, destaca a produção de grãos das principais culturas do Piauí e dos estados nordestinos em 2023.

Tabela 4 - Principais culturas do Piauí e do Nordeste – produção agrícola esperada em 2023

Estados	Principais Culturas							
	Soja (em grãos)	Part. %	Arroz (em casca)	Part. %	Milho (em grãos)	Part. %	Feijão (em grãos)	Part. %
Nordeste	14.085.297	100	361.493	100	9.849.477	100	631.840	100
Piauí	3.312.858	23,52	106.457	29,45	3.103.139	31,51	87.132	13,79
Ceará	9.563	0,07	16.150	4,47	493.698	5,01	108.570	17,18
Maranhão	3.686.951	26,18	166.012	45,92	2.470.972	25,09	27.239	4,31
Pernambuco	-	-	4.808	1,33	93.998	0,95	78.839	12,48
Alagoas	12.431	0,09	23.959	6,63	115.000	1,17	25.795	4,08
Paraíba	-	-	2.697	0,75	109.609	1,11	46.531	7,36
Rio Grande do Norte	-	-	2.748	0,76	27.808	0,28	16.517	2,61
Bahia	7.063.494	50,15	750	0,21	2.686.100	27,27	238.820	37,80
Sergipe	-	-	38.650	10,69	749.153	7,61	2.397	0,38

Fonte: IBGE/LSPA. Abril 2022/2023; Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

Os dados e as estimativas obtidas pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola fundamentam o seguinte quadro:

1. O Piauí representa a 1ª posição na produção de milho no Nordeste, constituindo 31,2% da produção na região;
2. O Piauí ocupa a 3ª posição na produção de soja no Nordeste, equivalente a 23,4%, da produção na região, ficando atrás da Bahia e Maranhão;
3. O Piauí apresenta a 2ª posição na produção de arroz no Nordeste, com uma representação na ordem de 29,4% da produção na região, somente superado pelo Maranhão;
4. O Piauí exerce a 3ª posição na produção de feijão no Nordeste, tendo uma participação de 13,79% da produção na região, sendo superado pela Bahia e Ceará.



A publicação mensal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), conhecida como Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), utiliza os registros de vendas das empresas formalmente constituídas, que possuam 20 ou mais pessoas ocupadas e que têm o Comércio Varejista como atividade principal. Assim, e a partir dos dados oriundos da PMC, adota-se o volume de vendas do comércio varejista como indicador do desempenho do setor comercial.

Os indicadores da pesquisa são disponibilizados em dados mensais e a análise desse segmento leva em consideração o comparativo para o segundo trimestre e para o acumulado do ano (janeiro a junho).

2.1 Comércio Varejista

Segundo dados da PMC, o Comércio Varejista do Estado do Piauí apresentou uma redução no volume de vendas ao longo do segundo trimestre de 2023. No desagregado mensal, as vendas de abril, maio e junho foram, respectivamente, -1,7%, -3,8% e -3,2% menores do que aos mesmos meses de 2022.

No ano, o acumulado das vendas do comércio varejista de janeiro a junho representa uma redução de -0,1%, provocado, principalmente, pelo desempenho do trimestre em análise. Além do Piauí, apenas Rio de Janeiro (-1,4%), Rondônia (-1,4%), Distrito Federal (-0,8%) e Rio Grande do Norte (-0,6) tiveram um resultado negativo no volume de vendas em relação aos mesmos meses de 2022, conforme os dados da Tabela 5.

No cenário nacional, o desempenho apresentado pelas vendas do comércio varejista do Brasil registrou crescimento de 0,5% em abril, queda de -1,1% em maio e um aumento de 1,3% em junho. No ano, o resultado das vendas ligadas ao comércio varejista é 1,3% maior do que o apresentado nos seis primeiros meses de 2022.

Em relação às regiões, os resultados mais expressivos no acumulado de janeiro a junho foram alcançados por:

- Tocantins, na Região Norte (13,5%);
- Ceará, na Região Nordeste (7,1%);
- Mato Grosso, na Região Centro-Oeste (5,5%);
- Espírito Santo, na Região Sudeste (2,7%);
- Rio Grande do Sul, na Região Sul (3,6%).

Tabela 5 - Variação (%) do volume de vendas do Comércio Varejista por Unidade da Federação no Brasil e UFs em 2023 (abril a junho e acumulados)

Unidade da Federação	Variação			
	Mensal			Acumulada
	Abril	Maio	Junho	Jan a Jun
Brasil	0,5	-1,1	1,3	1,3
Norte				
Rondônia	-2,3	-4,6	-2,7	-1,4
Acre	4,1	4,7	10,3	6,6
Amazonas	3,7	2,1	4,6	3,7
Roraima	10,8	3,5	4,2	7,7
Pará	1,3	1	1,9	0,3
Amapá	6,4	2,6	3,2	5,9
Tocantins	11,7	17,6	14,3	13,5
Nordeste				
Maranhão	6,5	12,2	10,5	10,1
Piauí	-1,7	-3,8	-3,2	-0,1
Ceará	4,7	4,7	6,7	7,1
Rio Grande do Norte	-7,2	-0,9	0,3	-0,6
Paraíba	0,1	-2,8	-3,6	2
Pernambuco	4,6	3	0,2	1,3
Alagoas	7,5	-1,5	2,7	5,7
Sergipe	0,9	0,7	0,9	3,8
Bahia	3,9	1,8	6,8	3,9
Centro-Oeste				
Mato Grosso do Sul	4,6	0,5	4,1	3,9
Mato Grosso	7,8	1,8	4,1	5,5
Goiás	-2,3	-2	0,7	0
Distrito Federal	-1,8	-2,2	0,1	-0,8
Sudeste				
Minas Gerais	2,7	0,7	3,2	2,6
Espírito Santo	-1,9	1,7	2,5	2,7
Rio de Janeiro	-1,7	-3,4	0	-1,4
São Paulo	-0,6	-3,2	0,2	-0,2
Sul				
Paraná	-0,2	0,9	2,4	0,6
Santa Catarina	2	0,9	0,1	3
Rio Grande do Sul	-2,2	-4,9	-1,7	1,2

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

Nos últimos 12 meses, as vendas do comércio varejista estadual equivalem a um aumento de apenas 0,3%, sendo o menor desempenho entre os estados do Nordeste e demonstra um nível de expansão menos dinâmico do que o apresentado pela economia nacional no período (0,9%). Com isso, o crescimento do comércio varejista estadual apresenta a 21ª colocação no ranking de volume de vendas acumuladas no período de julho de 2022 a junho de 2023.

Tabela 6 - Variação acumulada (%) do volume de vendas do Comércio Varejista por Unidade da Federação no Brasil e UFs – 12 meses (julho de 2022 a junho de 2023)

POSIÇÃO	Unidade da Federação	Variação Acumulada 12 meses (Julho de 2022 a junho de 2023)
1	Paraíba	14,9
2	Roraima	9,2
3	Amapá	9,2
4	Mato Grosso	7,4
5	Maranhão	6,5
6	Alagoas	6,5
7	Mato Grosso do Sul	5,1
8	Ceará	4,6
9	Tocantins	4,4
10	Sergipe	4,0
11	Acre	3,9
12	Rio Grande do Sul	3,6
13	Espírito Santo	3,0
14	Minas Gerais	2,5
15	Amazonas	1,9
16	Santa Catarina	1,8
17	Pará	1,1
18	Distrito Federal	1,1
19	Rio Grande do Norte	0,5
20	Bahia	0,4
21	Piauí	0,3
22	Paraná	0,2
23	Goiás	-0,5
24	São Paulo	-0,7
25	Pernambuco	-1,1
26	Rio de Janeiro	-3,2
27	Rondônia	-3,8

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

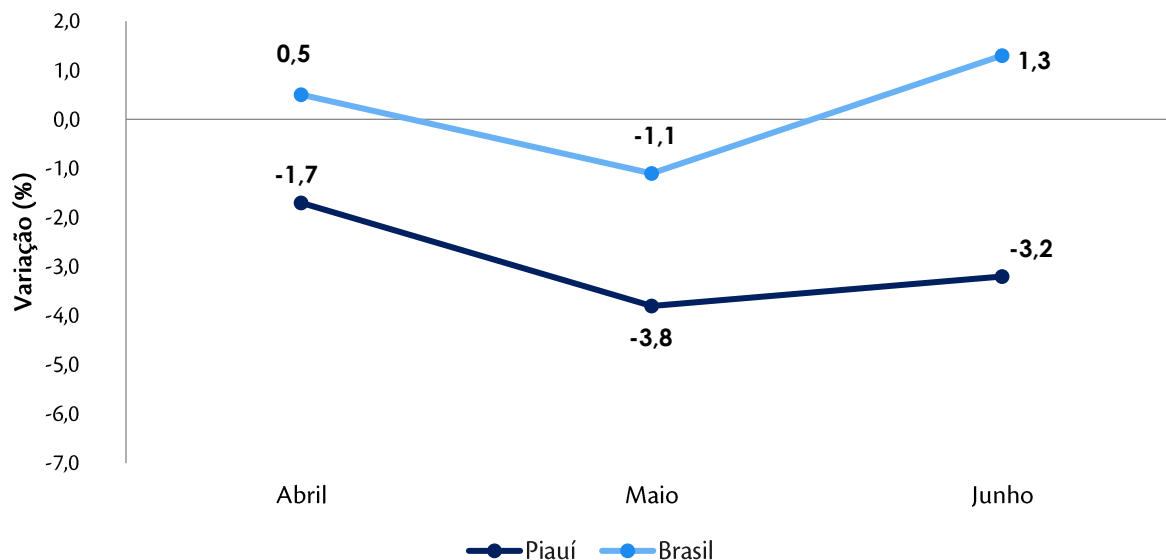
Os dados do volume de vendas do Comércio Varejista do Piauí e do Brasil estão disponíveis na Tabela 7 e representados no Gráfico 2, evidenciando que o Estado obteve resultados menores do que média nacional nos últimos 12 meses, embora com um desempenho menor no nível de vendas no primeiro trimestre de 2023.

Tabela 7 - Variação (%) do volume de vendas do comércio varejista em 2023 (abril a junho e acumulado) no Piauí e Brasil

Unidade da Federação	Variação				
	Mensal			Acumulada	
	Abril	Mai	Junho	Jan a Jun	12 Meses
Piauí	-1,7	-3,8	-3,2	-0,1	0,3
Brasil	0,5	-1,1	1,3	1,3	0,9

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC (2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

Gráfico 2 - Variação (%) do volume de vendas do Comércio Varejista no Piauí e Brasil em 2023 (janeiro a março)



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC (2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

O Gráfico 2 destaca que ao longo do segundo trimestre o volume de vendas apresentado pelo comércio varejista estadual apresentou uma retratação em relação ao mesmo período de 2022, tendo maio como o mês de maior recuo de vendas.

2.2 Comércio Varejista Ampliado

O Comércio Varejista Ampliado é composto pelos grupos de atividades do varejo, acrescido dos segmentos Veículos e motocicletas, partes e peças e Material de construção. Essa diferenciação acontece porque, enquanto os demais segmentos têm suas receitas geradas predominantemente na atividade varejista, estes dois últimos abrangem tanto varejo como atacado.

No período de abril a junho de 2023, o volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado no Piauí registrou, comparativamente aos mesmos meses de 2022, queda nos meses de abril (-0,8%) e de maio (-2,4%), retomando o crescimento das vendas em junho (3,2%).

No acumulado de janeiro a junho o Estado apresentou uma variação de 2,7%, sendo a 5ª maior variação da Região Nordeste e a 18ª no conjunto das 27 Unidades da Federação. Em relação ao desempenho nacional, o resultado apresentado pelo Piauí é 1,3 ponto percentual menor que o Brasil (4,0%).

Ao longo dos últimos 12 meses, o Estado apresenta uma taxa de crescimento de 2,5% nas vendas do varejo ampliado, substancialmente maior do que a taxa de 1,1% observada no volume de vendas do segmento em nível nacional durante o mesmo período.

Com esse desempenho, o indicador aponta que os índices de crescimento das vendas do Comércio Varejista Ampliado do Piauí foi o terceiro maior do Nordeste e ocupa, juntamente com o Amazonas, a 13ª posição dentre todos os 26 estados da Federação e o Distrito Federal.

A Tabela 8 apresenta os dados do resultado do volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado por Unidade da Federação

Tabela 8 - Variação (%) do volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado por Unidade da Federação no Brasil e Unidades Federativas em 2023 (janeiro a março e acumulados)

Unidade da Federação	Variação				
	Mensal			Acumulada	
	Abril	Maio	Junho	Jan a Jun	12 meses
Brasil	2,6	3,0	8,3	4,0	1,1
Norte					
Tocantins	24,4	19,6	19,2	15,1	8,2
Acre	9,0	8,3	13,3	10,9	6,1
Pará	7,7	15,7	24,9	8,5	3,3
Amazonas	3,2	8,5	14,9	7,5	2,5
Rondônia	1,6	3,4	7,2	4,7	-0,4
Amapá	-0,6	-0,2	5,3	2,7	4,7
Roraima	1,0	-2,5	-0,7	0,4	2,9
Nordeste					
Maranhão	8,0	7,3	23,1	10,3	5,1
Bahia	10,8	12,1	26,9	9,6	-0,9
Alagoas	7,6	6,0	14,6	9,3	6,2
Paraíba	1,1	2,6	6,8	5,6	12,3
Ceará	-8,6	7,5	19,9	4,5	-0,3
Piauí	-0,8	-2,4	3,2	2,7	2,5
Sergipe	-2,7	-1,3	8,4	2,1	-0,2
Rio Grande do Norte	-7,9	-1,1	6,6	1,7	1,5
Pernambuco	0,1	4,1	0,0	-1,6	-8,6
Centro-Oeste					
Mato Grosso	3,2	3,1	6,8	6,5	6,7
Distrito Federal	-1,2	-3,9	4,1	1,5	1,0
Goiás	-4,4	-3,9	-2,1	-0,1	-0,8
Mato Grosso do Sul	-11,9	-13,6	-9,5	-6,7	-2,1
Sudeste					
Espírito Santo	5,9	9,4	13,0	9,7	4,2
Minas Gerais	7,7	0,7	8,9	5,8	3,1
Rio de Janeiro	3,7	5,0	10,9	4,7	-1,2
São Paulo	4,1	3,8	8,4	3,3	0,9
Sul					
Santa Catarina	0,4	0,8	2,8	4,1	2,0
Rio Grande do Sul	-3,5	-3,0	2,1	2,1	3,0
Paraná	1,1	1,9	3,5	1,6	-0,5

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC (2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

O comparativo entre os dados da variação do volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado do Piauí em relação à média nacional está demonstrado na Tabela 9.

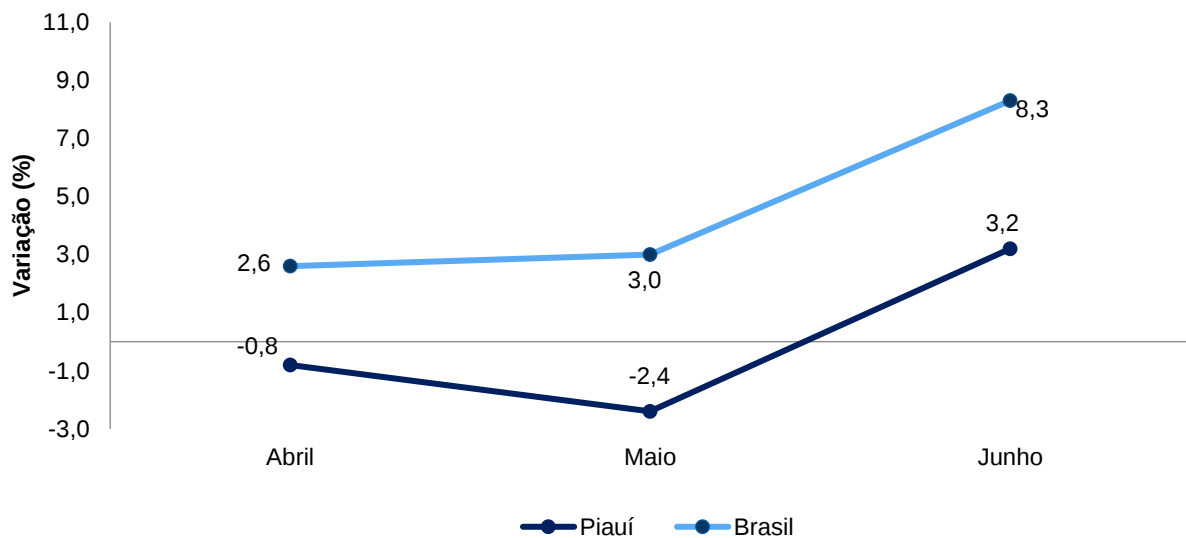
Tabela 9 - Variação (%) do volume de vendas do comércio varejista ampliado em 2023 (abril a junho e acumulados) no Piauí e Brasil

Unidade da Federação	Variação				
	Mensal			Acumulada	
	Abril	Maio	Junho	Jan a Jun	12 Meses
Piauí	-0,8	-2,4	3,2	2,7	2,5
Brasil	2,6	3,0	8,3	4,0	1,1

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

Os dados do volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado do Piauí e do Brasil estão demonstrados no Gráfico 3, indicando que o desempenho apresentado pelo Estado foi inferior ao resultado médio do Brasil, mas com crescimento de 3,2% no mês de junho.

Gráfico 3 - Variação (%) de volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado no Piauí/Brasil em 2023 (janeiro a março)



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

Segundo as regiões brasileiras, os melhores desempenhos acumulados de janeiro a junho de 2023 foram:

- Tocantins, na Região Norte (15,1%);
- Maranhão, na Região Nordeste (10,3%);
- Mato Grosso, na Região Centro-Oeste (6,5%);
- Espírito Santo, na Região Sudeste (9,7%);
- Santa Catarina, na Região Sul (4,1%).

Em relação ao volume de vendas do Comércio Varejista e do Comércio Varejista Ampliado, por grupos de atividades, os indicadores em nível nacional encontram-se na Tabela 10.

Tabela 10 - Indicadores do volume de vendas do Comércio Varejista e Comércio Ampliado segundo os grupos de atividades no Brasil em 2023 (abril a junho e acumulado)

Atividades		Variação				
		Mensal			Acumulada	
		Abril	Maio	Junho	Jan a Jun	12 Meses
Comércio Varejista *		0,5	-1,1	1,3	1,3	0,9
1.	Combustíveis e Lubrificantes	8,3	10,8	9,9	14,5	21,1
2.	Hipermercados, Supermercados, Prod. Alimentícios, Bebidas e Fumo	3,3	1,3	3,1	2,6	2,4
	2.1 Hipermercados e Supermercados	4,1	1,4	3,3	3,1	2,8
3.	Tecidos, Vestuário e Calçados	-11,2	-18,2	-6,3	-9,0	-11,0
4.	Móveis e Eletrodomésticos	-3,8	0,3	2,6	1,0	-1,9
	4.1 Móveis	-10,5	-10,1	-5,6	-7,4	-11,5
	4.2 Eletrodomésticos	0,9	6,7	8,2	6,2	3,2
5.	Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos e de Perfumaria	3,2	7,6	3,8	2,2	3,5
6.	Equip. e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação	-5,8	-4,6	-8,9	-1,7	4,0
7.	Livros, Jornais, Revistas e Papelaria	-6,6	-6,7	-3,5	-0,7	1,0
8.	Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico	-18,0	-17,3	-14,9	-13,7	-13,3
Comércio Varejista Ampliado **		2,6	3	8,3	4,0	1,1
9.	Veículos e Motos, Partes e Peças	-2,0	1,5	17,9	5,4	0,6
10.	Material de Construção	-7,7	-2,0	-2,7	-3,6	-7,0
11.	Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	12,0	18,3	21,2	8,3	-

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC (2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

* O indicador do Comércio Varejista é composto pelo resultado das atividades de 1 a 8.

** O indicador do Comércio Varejista Ampliado é composto pelo resultado das atividades de 1 a 11.

Analisando as atividades é possível observar que a elevação na intensidade das vendas do Comércio Varejista até o segundo trimestre do ano para o Brasil foi observada em quatro das oito atividades: Combustíveis e lubrificantes (14,5%); Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (2,6%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria (2,2%); e Móveis e eletrodomésticos (1,0%).

As atividades do Comércio que apresentaram queda nas vendas foram outros artigos de uso pessoal e doméstico (-13,7%); tecidos, vestuário e calçados (-9,0%); Livros, jornais, revistas e papelaria (-1,7%); e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-0,5%).

Ao analisar o Comércio Varejista Ampliado, verifica-se que o volume de vendas de 2023, até junho, acumula um crescimento de 4,0%, reflexo do aumento das vendas de Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo (8,3%) e de Veículos, partes e peças na ordem de 5,4%. As vendas de Material de construção acumularam uma retração de 3,6% ao longo dos dois primeiros trimestres.



Adotando-se o consumo de energia elétrica como parâmetro para avaliar o nível de atividade das redes de produção e consumo de bens e serviços, este segmento analisa a oferta, o consumo e os registros de usuários como indicadores para a compreensão para a oferta e prestação de serviços.

3.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica

O consumo de energia elétrica no Piauí registrou uma utilização de 1.024.562MWh ao final do mês de junho, o que representa um aumento de 7,36% em relação ao consumo do mesmo período de 2022.

Quanto ao consumo por classes, as variações no uso mais intensas ocorreram no Poder Público (15,52%) e no consumo residencial (10,10%), como evidenciam os dados da Tabela 11 e do Gráfico 4.

Em sentido oposto, o consumo estabelecido nas geradoras e distribuidoras de energia elétrica (próprio) apresentou uma redução de 28,06%; iluminação pública registrou uma diminuição de 1,38% e o consumo de energia elétrica nas atividades industriais recuaram em 0,13%.

Tabela 11 - Evolução do consumo de energia elétrica por classe (MWh) no Estado do Piauí em 2022 e 2023 (junho)

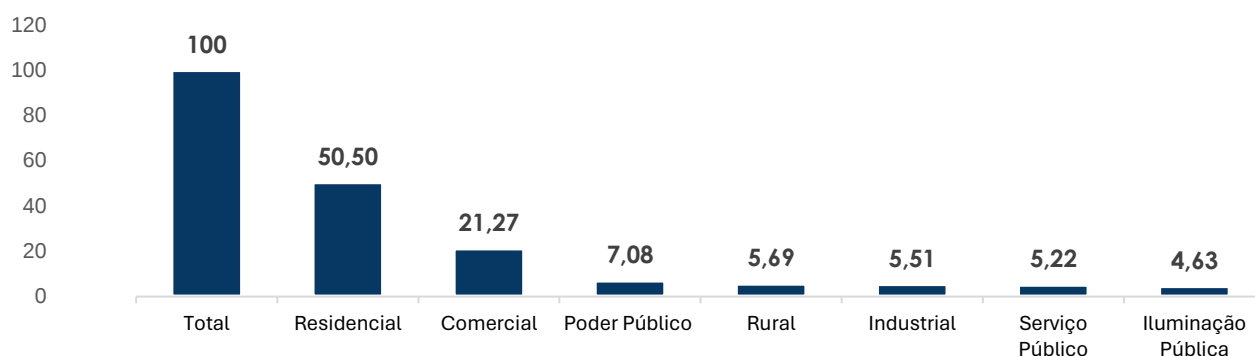
Classe	JUN/22 (MWh)	Participação (%)	JUN/23 (MWh)	Participação (%)	Var 22/23 (%)
Residencial	469.974	49,25	517.441	50,50	10,10
Industrial	56.554	5,93	56.481	5,51	-0,13
Comercial	207.783	21,77	217.963	21,27	4,90
Rural	55.850	5,85	58.316	5,69	4,42
Poder Público *	62.764	6,58	72.504	7,08	15,52
Iluminação Pública	48.078	5,04	47.415	4,63	-1,38
Serviço Público **	51.973	5,45	53.477	5,22	2,89
Próprio	1.342	0,14	965	0,09	-28,06
Total	954.317	100	1.024.563	100	7,36

Fonte: Equatorial Piauí. Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia (2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

Notas: * Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

** Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).

Gráfico 4 - Participação (%), por classe, no consumo de energia elétrica no mercado no Estado do Piauí (junho de 2023)



Fonte: Equatorial Piauí. Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia (2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

Notas: Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).

Os consumos residencial e comercial lideraram a participação no setor, representando 50,50% e 21,27% do consumo total, respectivamente. Destaca-se que o consumo do setor comercial vem apresentando crescimento constante, indicando um aumento da demanda e de consequente crescimento das atividades do setor. A classe industrial concentrou 5,51% do consumo total de energia.

3.2 Número de Consumidores

O número de consumidores para o mês de junho atingiu 1.489.871 clientes, aumento de 7,84% em relação ao número total de usuários ao de 12 meses atrás, incorporando 108.348 novas unidades de consumo no período em análise. Apresentaram crescimento no número de usuários as classes Iluminação Pública (17,40%), Residencial (8,58%) e industrial (8,52%), de acordo com os dados constantes na Tabela 12 e no Gráfico 5.

Tabela 12 - Evolução do número de consumidores por classe no Estado do Piauí em 2022 e 2023 (junho)

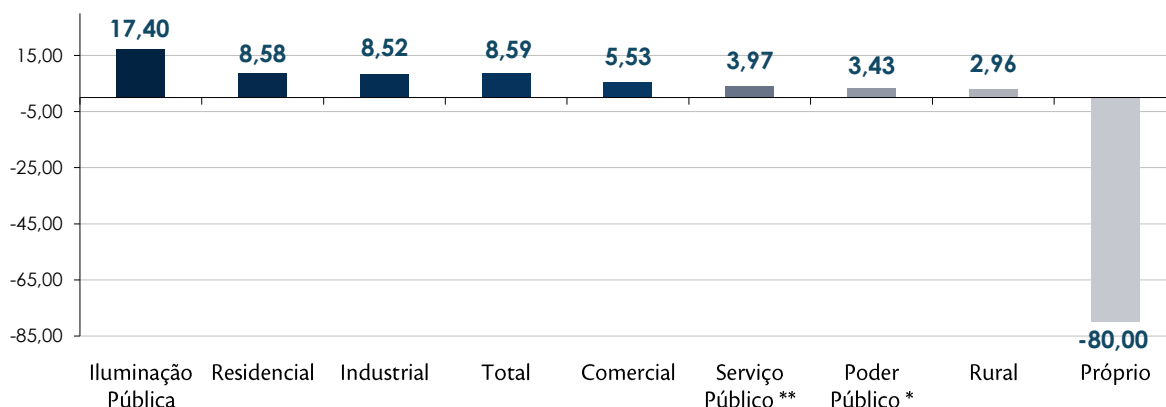
Classe	2022	2023	Var. %
Residencial	1.155.440	1.254.582	8,58
Industrial	2.311	2.508	8,52
Comercial	87.130	91.944	5,53
Rural	110.478	113.743	2,96
Poder Público *	16.596	17.166	3,43
Iluminação Pública	793	931	17,40
Serviço Público **	8.625	8.967	3,97
Próprio	150	030	-80,00
Total	1.381.523	1.489.871	7,84

Fonte: Equatorial Piauí. Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia (2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

Notas: * Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

** Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).

Gráfico 5 - Evolução do número de consumidores por classe no Estado do Piauí em 2022 e 2023 (junho)



Fonte: Equatorial Piauí. Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia (2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

* Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

** Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).

As unidades de geração e distribuição apresentaram uma redução de 80% no período interanual.

3.3 Consumo Médio

O consumo médio leva em consideração a quantidade de energia elétrica dispendida por cada usuário da respectiva classe. Nesse sentido, o dispêndio médio de consumo próprio foi o que mais cresceu (79,17%) ao final do 2º trimestre, quando comparado ao mesmo período de 2022. O consumo médio do Poder Público aumentou em 12,28%.

No sentido oposto, iluminação pública, que é a classe que concentra maior média por unidade consumidora, apresentou uma redução de 14,90%, conforme os dados apresentados na Tabela 13.

Tabela 13 - Consumo por consumidor (KWh) – média mensal no Estado do Piauí em 2022 e 2023 (março)

Classe	2022 (KWh)	2023 (KWh)	Var. %
Próprio	3.016,25	5.404,11	79,17
Poder Público*	1.260,93	1.415,73	12,28
Rural	168,10	172,70	2,74
Residencial	136,01	139,17	2,32
Comercial	798,66	801,84	0,40
Serviço Público**	2.014,70	1.995,60	-0,95
Industrial	8.093,68	7.607,59	-6,01
Iluminação Pública	20.037,48	17.051,51	-14,90

Fonte: Equatorial Piauí. Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022)

* Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

** Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).

Em relação aos dados apresentados para o setor, destaca-se a redução na quantidade de energia consumida na classe Próprio, que passou a concentrar um menor número de unidades-clientes. Em sentido oposto, houve crescimento de consumo nas classes Residencial, Poder Público e Comercial, indicando expansão na demanda de consumo doméstica, de agentes ligados a prestações de atividades econômicas e à cobertura de prestações públicas.



Nos últimos anos o Piauí vem ampliando o volume das exportações de forma contínua e crescente. Os dados recentes do comércio exterior dos produtos de origem piauienses registram um crescimento de 2,89% no faturamento dos meses de abril a junho, em relação ao mesmo período do ano anterior.

Totalizando US\$ 551.632.264 no segundo trimestre de 2023, os valores provenientes da pauta de exportação estadual possibilitaram o 8º maior crescimento relativo dentre todas as Unidades Federativas, resultado que está diretamente vinculado ao crescimento do agronegócio.

Em termos de quantidade, o volume de exportação totalizou 990.375.764 kg, o que representa um crescimento de 15,86% quando comparado ao volume exportado no mesmo trimestre de 2022.

Os principais produtos da pauta de exportação foram soja (US\$ 511.064.413), tortas e outros resíduos da extração do óleo de soja (US\$ 14.998.769), mel natural (US\$ 12.678.321) e ceras vegetais (US\$ 7.625.149) correspondendo a 99% do faturamento das exportações do Piauí no segundo trimestre de 2023, como indica os dados da Tabela 14.

Destaca-se que a comercialização da soja, que assumiu a posição de principal produto de comércio internacional do Estado, no período em análise, teve um aumento de 4,70% em relação aos meses de janeiro, fevereiro e março de 2022. Já os resíduos da extração do óleo de soja tiveram um aumento na ordem de 32%, superando em US\$ 3,7 milhões o faturamento apresentado no segundo trimestre do ano anterior.

Em termos de quantidade, o volume de exportação totalizou 990.375.264 kg, o que representa um crescimento de 15,86% quando comparado ao volume exportado entre abril e junho de 2022 e marca um novo recorde na quantidade de exportações para o período, conforme visível na Tabela 14.

Tabela 14 - Faturamento, volume das exportações e variação (%) no Estado do Piauí em 2022 e 2023 (abril a junho)

Produto	Código SH4	2022		2023		Variação (%)	
		Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (kg)	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (kg)	Faturamento	Volume (kg)
Soja	1201	488.108.212	822.566.798	511.064.413	955.608.366	4,70	16,17
Tortas e outros resíduos do óleo de soja	2304	11.291.717	23.367.820	14.988.769	26.961.880	32,74	15,38
Mel natural	0409	16.194.123	4.359.015	12.678.321	3.958.302	-21,71	-9,19
Ceras vegetais	1521	14.066.252	2.471.265	7.625.149	1.060.515	-45,79	-57,09
Alcalóides vegetais, éteres, ésteres	2939	1.317.250	386	-	-	-	-
Milho	1005	235.748	731.162	-	-	-	-
Mates de níquel e outros produtos intermediários da metalurgia do níquel	7501	-	-	2.286.696	783.966	-	-
Compostos heterocíclicos	2932	3.019.374	42.340	675.864	10.700	-77,62	-74,73
Algodão, não cardado nem penteado	5201	-	-	643.672	325.842	-	-
Cocos, castanha do Brasil e castanha de caju	0801	-	-	425.540	79.380	-	-
Peles de ovinos curtidas ou em crosta	4105	688.141	22.720	370.476	11.340	-46,16	-50,09
Glicerol em bruto; águas e lixívia, glicéricas	1520	39.638	49.500	230.555	1.102.120	481,65	2.126,51
Couros preparados após curtimenta ou após secagem, de ovinos	4112	141.748	4.273	135.377	4.276	-4,49	0,07
Crustáceos	0306	364.358	8.129	129.045	3.647	-64,58	-55,14
Quartzo (exceto areias naturais) e quartzites	2506	223.476	768.940	88.901	253.352	-60,22	-67,05
Peixes congelados, exceto os filés de peixes	0303	286.044	32.534	81.785	11.801	-71,41	-63,73
Legumes de vagem	0713	81.478	164.269	80.069	93.421	-1,73	-43,13
Produtos de beleza ou de maquiagem	3304	-	-	21.751	158	-	-
Preparações capilares	3305	15.129	1.184	17.597	1.000	16,31	-15,54
Pedras para calçar, meios-fios e placas (lajes) para pavimentação, de pedra natural (exceto a ardósia)	6801	13.676	49.609	16.082	51.403	17,59	3,62
Pedras de cantaria ou de construção	6802	22.837	76.319	15.419	47.917	-32,48	-37,21
Artigos e equipamentos para cultura física, ginástica, atletismo, outros desportos; piscinas	9506	-	-	15.223	55	-	-
Filés de peixes e outra carne de peixes (mesmo picada), frescos, refrigerados ou congelados	0304	-	-	14.928	1.445	-	-
Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos	2710	-	-	12.865	3.608	-	-
Aparelhos elétricos para telefonia ou telegrafia por fios, incluídos os aparelhos telefônicos por fio	8517	-	-	12.470	670	-	-
Farinhas, sêmolas e pós, de legumes de vagem secos	1106	-	-	1.296	500	-	-
Minérios de ferro e seus concentrados, incluídas as pirites de ferro ustuladas (cinzas de pirites)	2601	-	-	1	100	-	-
Demais Produtos	(*)	30.719	55.180	0	0	-	-
Total	-	536.139.920	854.771.443	551.632.264	990.375.764	2,89	15,86

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

Nota: Algodão sem caroço.

(*) Códigos SH4 dos demais produtos: 2514; 2515; 2516; 2939; 3923; 4113; 7309; 8541; 9401.

Dois dos produtos de comercialização tradicionais da cesta de exportações da economia estadual, o mel e as ceras vegetais (cera de carnaúba), apresentaram uma redução em termos de volume em 9,19% e 57,09, respectivamente.

Mates de níquel e outros produtos intermediários da metalurgia do níquel constaram pela primeira vez na pauta de exportação, totalizando um faturamento de US\$ 2.286.696 num volume próximo de 784 toneladas, originários do município de Capitão Gervásio Oliveira e que tiveram como principal país destinatário a Noruega, que importou 65,7% do volume comercializado.

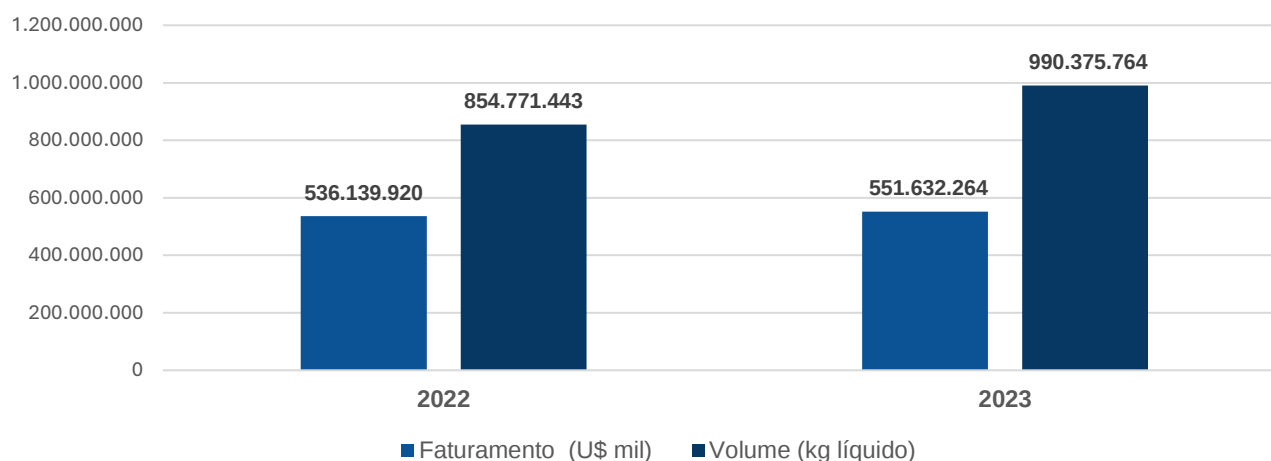
A variação do faturamento e volume das exportações referentes ao segundo trimestre no período interanual estão dispostos na Tabela 15 e Gráfico 6 a seguir.

Tabela 15 - Faturamento e volume das exportações no Estado do Piauí em 2022 e 2023 (abril a junho)

Exportações	2022	2023	Var. (%)
Faturamento (U\$ mil)	536.139.920	551.632.264	2,89
Volume (kg líquido)	854.771.443	990.375.764	15,86

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

Gráfico 6 - Faturamento e volume das exportações no Estado do Piauí em 2022 e 2023 (abril a junho)



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

No contexto nacional, o desempenho das exportações brasileiras apresentou uma redução de 2,19% em relação ao mesmo trimestre de 2022, resultado fortemente influenciado pela diminuição do faturamento com a comercialização de petróleo refinado (-24,0%), petróleo bruto (-13,6%), carnes (-13,9%) e minérios de ferro (-9,06%), que tiveram uma desvalorização na cotação no mercado internacional.

Com relação ao comportamento das exportações brasileiras por estados, o Piauí apresentou a oitava maior taxa de crescimento (2,89%). Os estados de Sergipe (100,26%), Mato Grosso do Sul (50,25%) e Alagoas (39,93) foram os que mais ampliaram suas exportações no período interanual, conforme os dados apresentados na Tabela 16.

Tabela 16 - Comportamento das exportações por estados brasileiros em 2022 e 2023 (abril a junho)

Unidade	2º Tri de 2022	2º Tri de 2023	Var. (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Valor (US\$ 1,00)	
Brasil	91.354.740.427	89.352.035.257	-2,19
Sergipe	29.088.007	58.251.339	100,26
Mato Grosso do Sul	2.222.374.037	3.339.191.750	50,25
Alagoas	146.928.800	205.600.616	39,93
Paraná	6.086.999.897	7.062.641.084	16,03
Tocantins	1.110.230.910	1.248.217.178	12,43
Amazonas	247.410.883	273.411.891	10,51
Rondônia	803.424.655	874.216.957	8,81
Piauí	536.139.920	551.632.264	2,89
São Paulo	17.703.092.645	17.918.411.210	1,22
Espírito Santo	2.675.196.264	2.703.947.164	1,07
Amapá	57.658.650	57.147.073	-0,89
Rio Grande do Sul	5.247.083.183	5.181.531.304	-1,25
Pará	5.916.851.236	5.735.071.851	-3,07
Goiás	4.357.872.517	4.211.484.005	-3,36
Mato Grosso	10.599.716.121	10.036.430.698	-5,31
Santa Catarina	3.321.039.518	3.136.226.194	-5,56
Minas Gerais	11.460.603.018	10.791.947.476	-5,83
Rio de Janeiro	10.782.905.820	10.102.562.807	-6,31
Acre	18.841.608	17.343.966	-7,95
Roraima	72.109.646	64.489.127	-10,57
Maranhão	1.807.311.174	1.584.670.463	-12,32
Pernambuco	614.973.476	530.637.163	-13,71
Distrito Federal	109.990.281	89.059.275	-19,03
Paraíba	35.202.826	27.546.919	-21,75
Ceará	774.283.446	538.485.587	-30,45
Rio Grande do Norte	189.765.664	121.215.179	-36,12
Bahia	4.223.856.270	2.597.143.107	-38,51
Não Declarada	203.789.955	293.521.610	44,03

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

As participações das exportações por estados, em termos de faturamento, encontram-se na Tabela 17.

Em relação ao Piauí, o crescimento do desempenho no agronegócio elevou a quota de participação das exportações brasileiras de 0,59% no segundo trimestre de 2022 para 0,62% no trimestre em análise. Assim, passou a ocupar o 16º posto no ranking de contribuição às exportações nacionais, subindo duas colocações em relação à posição no ano anterior, superando as exportações de Ceará e Pernambuco. Os estados com as maiores participações foram São Paulo (20,05%), Minas Gerais (12,08%) e Rio de Janeiro (11,31%), como constante na Tabela 17.

Tabela 17 - Participação das exportações por estados brasileiros em 2022 e 2023 (abril a junho)

Descrição	2022		2023	
	Valor (US\$ 1,00)	Participação %	Valor (US\$ 1,00)	Participação %
Brasil	91.354.740.427	-	89.352.035.257	-
São Paulo	17.703.092.645	19,38	17.918.411.210	20,05
Minas Gerais	11.460.603.018	12,55	10.791.947.476	12,08
Rio de Janeiro	10.782.905.820	11,80	10.102.562.807	11,31
Mato Grosso	10.599.716.121	11,60	10.036.430.698	11,23
Paraná	6.086.999.897	6,66	7.062.641.084	7,90
Pará	5.916.851.236	6,48	5.735.071.851	6,42
Rio Grande do Sul	5.247.083.183	5,74	5.181.531.304	5,80
Goiás	4.357.872.517	4,77	4.211.484.005	4,71
Mato Grosso do Sul	2.222.374.037	2,43	3.339.191.750	3,74
Santa Catarina	3.321.039.518	3,64	3.136.226.194	3,51
Espírito Santo	2.675.196.264	2,93	2.703.947.164	3,03
Bahia	4.223.856.270	4,62	2.597.143.107	2,91
Maranhão	1.807.311.174	1,98	1.584.670.463	1,77
Tocantins	1.110.230.910	1,22	1.248.217.178	1,40
Rondônia	803.424.655	0,88	874.216.957	0,98
Piauí	536.139.920	0,59	551.632.264	0,62
Ceará	774.283.446	0,85	538.485.587	0,60
Pernambuco	614.973.476	0,67	530.637.163	0,59
Amazonas	247.410.883	0,27	273.411.891	0,31
Alagoas	146.928.800	0,16	205.600.616	0,23
Rio Grande do Norte	189.765.664	0,21	121.215.179	0,14
Distrito Federal	109.990.281	0,12	89.059.275	0,10
Roraima	72.109.646	0,08	64.489.127	0,07
Sergipe	29.088.007	0,03	58.251.339	0,07
Amapá	57.658.650	0,06	57.147.073	0,06
Paraíba	35.202.826	0,04	27.546.919	0,03
Acre	18.841.608	0,02	17.343.966	0,02
Não Declarada	203.789.955	0,22	293.521.610	0,33

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

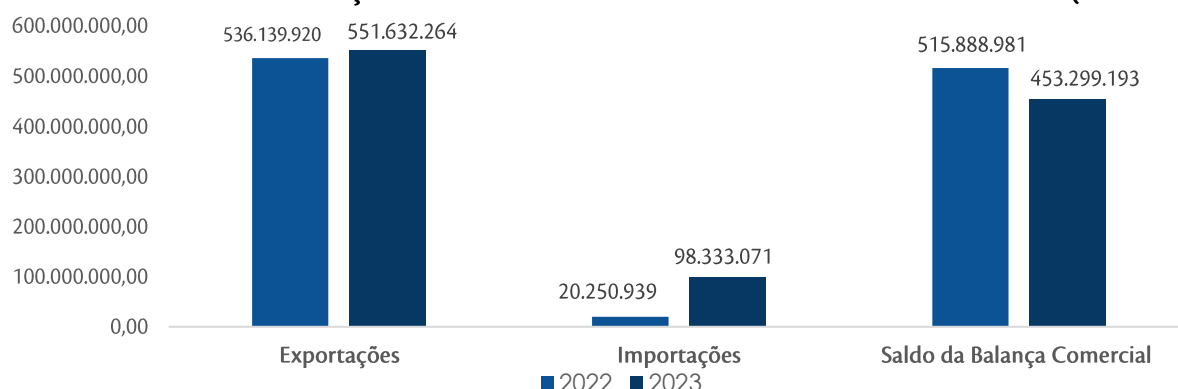
No cenário regional, o resultado apresentado mostrou a seguinte variação: Sul(4,95%), Centro-Oeste (2,23%), Norte (0,53%), Sudeste (-2,59%) e Nordeste (-25,637%), como evidenciam os dados da Tabela 18.

Tabela 18 - Desempenho das exportações brasileiras por regiões em 2022 e 2023 (abril a junho)

Região	2022	2023	Variação (%)
	(US\$ 1,00)	(US\$ 1,00)	
Nordeste	8.357.549.583	6.215.182.637	-25,63
Sul	14.655.122.598	15.380.398.582	4,95
Sudeste	42.621.797.747	41.516.868.657	-2,59
Centro-Oeste	17.289.952.956	17.676.165.728	2,23
Norte	8.226.527.588	8.269.898.043	0,53
Não declarada	203.789.955	293.521.610	44,03

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN(2023).

Em relação às transações comerciais internacionais totais, o saldo da balança comercial, que leva em conta o valor das exportações menos as importações, foi de US\$ 453.299.193, uma variação de -12,13% em relação ao saldo apresentado no segundo trimestre de 2022 (US\$ 515.888.981), como mostra a Tabela 19 e o Gráfico 7. Este resultado é decorrente do aumento do das importações no período mais recente, que cresceu na ordem de 385,57%.

Gráfico 7 - Saldo da balança comercial no Estado do Piauí em 2022 e 2023 (abril a junho)

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

Tabela 19 - Saldo da balança comercial no Estado do Piauí em 2022 e 2023 (abril a junho)

Balança Comercial	2022	2023	Var. %
	Valor (US\$ 1,00)	Valor (US\$ 1,00)	
Exportações	536.139.920	551.632.264	2,89
Importações	20.250.939	98.333.071	36,62
Saldo da Balança Comercial	515.888.981	453.299.193	-12,13

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

Dentre os principais produtos exportados, com suas respectivas participações, destacaram-se, em termos de valor FOB (US\$), a soja (92,65%), os resíduos de soja (2,72%), o mel natural (2,30%) e as ceras vegetais (1,38%) conforme os dados trazidos na Tabela 20.

Tabela 20 - Principais produtos exportados e participação no mercado no Estado do Piauí em 2022 e 2023 (abril a junho)

Principais Produtos Exportados	2022	2023
	Participação %	Participação %
Soja, mesmo triturada	91,04	92,65
Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja	2,11	2,72
Mel natural	3,02	2,30
Ceras vegetais	2,62	1,38
Alcalóides vegetais, éteres, ésteres	0,25	-
Mates de níquel e outros produtos intermediários da metalurgia do níquel	-	0,41
Demais produtos	0,96	0,54
Total	100,00	100,00

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

Comparando-se aos resultados de 2022, observa-se um aumento de 1,61 ponto percentual no desempenho da contribuição da soja para a composição das exportações. Os mates de níquel e outros produtos intermediários da metalurgia do níquel também foi um dos destaques, figurando como 6º produto de maior faturamento ao longo do segundo trimestre de 2023.

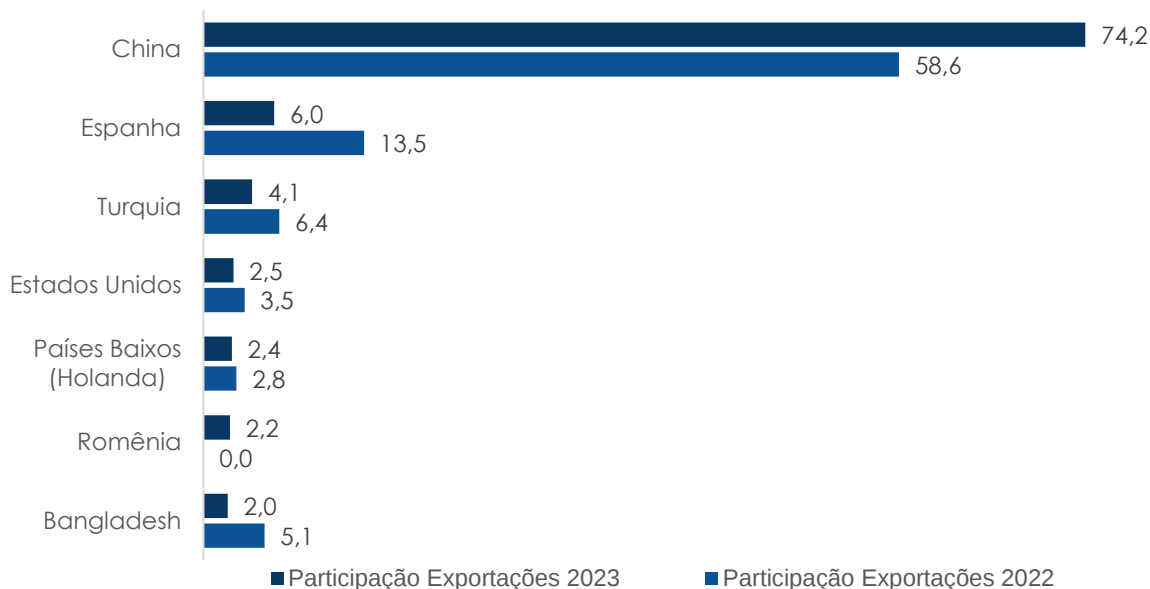
Os principais países de destino das exportações piauienses, no segundo trimestre de 2022 e 2023, encontram-se na Tabela 21 e no Gráfico 8.

Tabela 21 - Principais países de destino, faturamento e participação (%) no Estado do Piauí em 2022 e 2023 (abril a junho)

Descrição	2022		2023		Variação (%)
	Faturamento (US\$ 1,00)	Participação	Faturamento (US\$ 1,00)	Participação	
China	313.915.206	58,55	409.421.649	74,22	30,42
Espanha	72.464.450	13,52	32.836.068	5,95	-54,69
Turquia	34.157.014	6,37	22.601.716	4,10	-33,83
Estados Unidos	18.563.237	3,46	14.002.042	2,54	-24,57
Países Baixos (Holanda)	14.886.677	2,78	13.167.709	2,39	-11,55
Romênia	-	-	12.236.412	2,22	-
Bangladesh	27.593.708	5,15	11.265.563	2,04	-
Reino Unido	2.046.687	0,38	8.082.984	1,47	294,93
Tailândia	19.336.908	3,61	5.882.612	1,07	-69,58
Arábia Saudita	2.576.014	0,48	4.299.603	0,78	66,91
França	646.450	0,12	4.008.481	0,73	520,08
Bélgica	405.826	0,08	2.623.935	0,48	546,57
Alemanha	4.467.983	0,83	2.465.007	0,45	-44,83
Vietnã	93.027	0,02	2.353.494	0,43	-
Noruega	-	-	1.420.745	0,26	-
Taiwan (Formosa)	367.457	0,07	1.369.287	0,25	272,64
Itália	771.194	0,14	962.852	0,17	24,85
Japão	1.607.359	0,30	638.843	0,12	-
Suíça	2.439.188	0,45	468.381	0,08	-80,80
Portugal	2.084.729	0,39	395.711	0,07	-81,02
Canadá	1.632.295	0,30	334.910	0,06	-79,48
Coreia do Sul	195.545	0,04	236.013	0,04	20,69
Singapura	-	-	143.079	0,03	-
África do Sul	-	-	109.130	0,02	-
Letônia	-	-	82.698	0,01	-
Dinamarca	7.739.176	1,44	68.221	0,01	-99,12
Israel	78.295	0,01	31.622	0,01	-59,61
Outros Países	8.071.495	1,51	123.497	0,02	-98,47
Total	536.139.920	100,0	551.632.264	100,0	2,89

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

Gráfico 8 - Principais países de destino, faturamento e participação (%) no Estado do Piauí em 2022 e 2023 (abril a junho)



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

A China se mantém como principal parceiro comercial do Piauí, representando 74,2% da demanda dos produtos piauienses no comércio internacional, sendo a soja o componente predominante nessa pauta. Em seguida, Espanha (13,5%), Turquia (6,4%), Estados Unidos (3,5%), Países Baixos (2,8%), Romênia (2,2%) e Bangladesh (2,0%) completam o grupo dos sete países que mais importaram os produtos de origem do Piauí.

A seguir, na Tabela 22, evidencia-se os principais blocos econômicos de destino das exportações piauienses, quais sejam: Ásia (US\$ 431.331.348) e União Europeia (US\$ 68.847.094), concentrando 90,67% da exportação dos produtos originários do Piauí.

Tabela 22 - Principais blocos econômicos de destino do Estado do Piauí em 2022 e 2023 (abril a junho)

Principais Blocos Econômicos de Destino	2022		2023	
	Valor (US\$ 1,00)	Participação	Valor (US\$ 1,00)	Participação
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	370.497.147	69,10	431.331.348	78,19
União Europeia - UE	103.504.125	19,31	68.847.094	12,48
América do Norte	20.260.489	3,78	14.351.171	2,60
África	78.748	0,01	109.130	0,02
Mercado Comum do Sul - Mercosul	93.494	0,02	15.223	0,00
Demais Blocos	41.705.917	7,78	36.978.298	6,70
Total	536.139.920	100,00	551.632.264	100,0

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

Os principais municípios piauienses exportadores no segundo trimestre, com valores e os produtos exportados, apresentam-se na Tabela 23.

Tabela 23 - Principais municípios exportadores, valores e produtos exportados no Estado do Piauí em 2022 e 2023 (abril a junho)

Municípios	2022 (US\$ 1,00)	2023 (US\$ 1,00)	Principais Produtos Exportados
Bom Jesus	247.577.861	196.294.002	Soja
Uruçuí	64.500.128	10.745.794	Soja
Baixa Grande do Ribeiro	66.081.863	36.357.630	Soja, legumes de cagem
Corrente	34.363.244	32.216.622	Soja
Currais	6.198.967	19.691.637	Soja
Monte Alegre do Piauí	5.141.052	18.373.886	Soja
Santa Filomena	5.525.438	16.777.523	Soja
Oeiras	5.263.894	4.295.024	Mel natural
Campo Maior	4.631.367	2.593.691	Ceras vegetais
Picos	3.870.837	3.913.300	Mel natural, ceras vegetais
Parnaíba	9.293.106	4.152.241	Ceras vegetais, compostos de oxigênio, peles e couros, peixe
Capitão Gervásio Oliveira	-	2.286.696	Mates de níquel e outros produtos da metalurgia do níquel
Altos	473.000	1.915.541	Soja, castanha de caju
Geminiano	282.740	555.570	ceras vegetais
Luís Correia	326.200	129.045	Crustáceos
Piripiri	-	93.118	Ceras vegetais
Castelo do Piauí	204.128	78.866	Quartzo e quartzites
Simplício Mendes	447.552	47.040	Mel natural

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

No que tange às importações, o valor atingiu US\$ 98.333.071, aumento de 385,6% em relação ao segundo trimestre de 2022. Este resultado foi influenciado principalmente pelo aumento das importações de componentes para a indústria de eletrificação, que correspondeu a aproximadamente US\$ 62 milhões.

Os principais produtos importados, valores, participações e variações para o segundo trimestre de 2023 encontram-se na Tabela 24, com destaque para a importação de partes reconhecíveis aos elementos e componentes ligados à indústria de eletrificação e distribuição de energia (US\$ 60,48 milhões), que corresponderam a 61,51% do valor das transações de compras internacionais.

Tabela 24 - Principais produtos importados, valor, participação e variação (%) no Estado do Piauí em 2022 e 2023 (abril a junho)

Produtos	Código SH4	2022		2023		Variação do Valor (%)
		Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Díodos, transístores e dispositivos semicondutores, incluídas as células fotovoltaicas	8541	24.358	0,12	60.487.923	61,51	248.228,77
Produtos laminados folheados ou chapeados, de ferro ou aço	7210	-	-	9.111.805	9,27	-
Trigo e mistura de trigo com centeio	1001	10.863.624	53,65	7.313.918	7,44	-32,68
Produtos laminados planos não folheados ou chapeados, de ferro ou aço	7208	-	-	6.751.766	6,87	-
Máquinas e aparelhos para soldar	8515	1.422.408	7,02	-	-	-
Produtos laminados planos, de ferro ou aço	7209	-	-	2.256.272	2,29	-
Transformadores elétricos, conversores elétricos estáticos, bobinas de reactância e de auto-indução	8504	32.538	0,16	1.437.157	1,46	4.316,86
Fosfatos de cálcio naturais, fosfatos aluminocálcicos naturais e cré fosfatado	2510	949.650	4,69	-	-	-
Perfis de ferro ou aço não ligado	7216	-	-	1.390.532	1,41	-
Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, potássicos	3104	-	-	1.235.650	1,26	-
Partes reconhecíveis como destinadas às máquinas das posições 8501 ou 8502	8503	16.054	0,08	1.175.096	1,20	7.219,65
Peles de ovinos curtidas ou em crosta	4105	612.304	3,02	938.973	0,95	53,35
Vaselina; parafina, cera de petróleo microcristalina	2712	232.294	1,15	797.002	0,81	243,10
Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, fosfatados	3103	-	-	442.869	0,45	-
Pneumáticos novos, de borracha	4011	95.754	0,47	374.924	0,38	291,55
Demais Produtos*	-	6.001.955	29,64	4.619.184	4,70	-23,04
Total		20.250.939	100,00	98.333.071	100,00	385,57

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

(*) Para os Demais Produtos, considerar os seguintes códigos - Código SH4:

0202, 0210, 0302, 0406, 0406, 0703, 1211, 1302, 1302, 2004, 2004, 2528, 2712, 2712, 2833, 2833, 2842, 2844, 2915, 2916, 2931, 2931, 2939, 3006, 3103, 3402, 3822, 3822, 3906, 3917, 3919, 3920, 3923, 3924, 4102, 4103, 4105, 4105, 4010, 4011, 4011, 4013, 4016, 4016, 4106, 4202, 4823, 4911, 5402, 5415, 5603, 5607, 5609, 5705, 6109, 6109, 6110, 6203, 6211, 6216, 6306, 6307, 6403, 6505, 6601, 6813, 6813, 6902, 6910, 7010, 7307, 7308, 7311, 7312, 7313, 7315, 7318, 7318, 7320, 7320, 7323, 7326, 7326, 7402, 7403, 7413, 7419, 7606, 7606, 7610, 7616, 7616, 8310, 8409, 8409, 8412, 8412, 8413, 8413, 8414, 8414, 8415, 8419, 8421, 8421, 8422, 8424, 8425, 8431, 8431, 8440, 8451, 8452, 8455, 8462, 8463, 8466, 8466, 8467, 8471, 8471, 8479, 8480, 8481, 8481, 8482, 8482, 8483, 8511, 8511, 8512, 8512, 8513, 8516, 8517, 8523, 8526, 8528, 8529, 8531, 8532, 8533, 8533, 8535, 8536, 8537, 8538, 8539, 8539, 8542, 8544, 8545, 8547, 8708, 8711, 8714, 8807, 9021, 9026, 9027, 9029, 9030, 9031, 9032, 9032, 9103, 9302, 9401, 9401, 9405, 9504, 9506, 9603, 9608, 9617, 9705.

Após os produtos utilizados na indústria energética, os produtos de base industrial, essencialmente produtos laminados de ferro ou aço, mantiveram a segunda maior participação na pauta de importação, somando cerca de US\$ 19,5 milhões.

A Tabela 25 mostra a origem das importações piauienses, por blocos econômicos, com os respectivos valores, participações e variações.

Tabela 25 - Origem das importações piauienses, valores, participação e variação (%) no Estado do Piauí em 2022 e 2023 abril a junho)

Principais Blocos Econômicos de Origem	2022		2023		Valor Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	2.810.787	13,88	83.968.813	85,39	2.887,38
Mercado Comum do Sul - Mercosul	11.142.027	55,02	7.834.131	7,97	-29,69
União Europeia - UE	3.891.593	19,22	4.454.866	4,53	14,47
América do Norte	359.325	1,77	473.783	0,48	31,85
Demais Blocos	2.047.207	10,11	1.601.478	1,63	-21,77
Total	20.250.939	100,00	98.333.071	100,00	385,57

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

Ao longo do período em análise houve um aumento no volume de importações realizadas pelos agentes e empresas do Piauí e a Ásia (2.887,38%), isso se deve em grande parte pelo aumento na importação de componentes destinados às indústrias de construção civil e de eletrificação.

Os principais países de origem das importações piauienses estão listados na Tabela 26, a seguir, trazendo a China como o principal país fornecedor dos produtos adquiridos pelo Piauí no exterior, no segundo trimestre de 2023, com um aumento de 3.502,7% em relação às transações acumuladas com o país nos meses de abril a junho do ano anterior.

Tabela 26- Principais países de origem das importações no Estado do Piauí em 2022 e 2023 (abril a junho)

Descrição	2022		2023		Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação	Valor (US\$ 1,00)	Participação	
China	2.289.874	11,31	82.497.260	83,90	3.502,70
Argentina	11.108.149	54,85	7.579.362	7,71	-31,77
Alemanha	53.445	0,26	1.619.155	1,65	2.929,57
Itália	1.338.584	6,61	1.519.479	1,55	13,51
Índia	52.976	0,26	1.337.794	1,36	2.425,28
Nigéria	489.262	2,42	549.784	0,56	12,37
Egito	949.650	4,69	442.869	0,45	-53,37
Espanha	641.200	3,17	422.531	0,43	-34,10
México	222.936	1,10	389.334	0,40	74,64
Áustria	83.402	0,41	338.051	0,34	305,33
Reino Unido	68.817	0,34	313.553	0,32	355,63
Bélgica	76.826	0,38	281.121	0,29	265,92
Paraguai	33.878	0,17	254.769	0,26	652,02
Emirados Árabes Unidos	-	-	138.473	0,14	-
Países Baixos (Holanda)	32.910	0,16	115.262	0,12	250,23
Estados Unidos	136.389	0,67	84.449	0,09	-38,08
Outros Países	2.672.641	13,20	449.825	0,46	-83,17
Total	20.250.939	100,0	98.333.071	100,00	385,57
Alemanha	2.866.933	0,55	1.795.628	1,83	-37,4
Índia	491.094	0,09	649.235	0,66	32,2
Outros Países	477.500.476	91,59	48.862.527	49,69	-89,8
Total	521.360.381	100,0	247.973.532	252,18	-52,4

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

Assim, a partir dos dados constantes na Tabela 24, destaca-se a importação de elementos fotovoltaicos da China utilizados para a geração de energia elétrica, que figuram como o produto de maior peso na pauta de importação. Em sentido oposto, a diminuição das importações argentinas, especificamente do trigo, representou uma redução de mais de US\$ 3,5 milhões (-31,77%) em relação às compras realizadas no mesmo período em 2022.



As finanças públicas são um componente fundamental das estratégias de planejamento e um insumo essencial para a atuação estatal, pois fornecem informações essenciais sobre a arrecadação e o dispêndio da administração pública em um determinado período. Para tanto, este segmento analisa o comportamento das Receitas e Despesas governamentais, bem como detalha as principais fontes de receitas estaduais e a Dívida Consolidada Líquida do Governo, refletindo indicadores importantes para a política fiscal e orçamentária do Poder Executivo.

Os dados referentes às contas públicas abordadas neste segmento são provenientes do Relatório de Gestão Fiscal (RGF), do segundo quadrimestre, e do Relatório Resumido da Execução Orçamentária (RREO) para os meses de maio a agosto, trazendo o comparativo entre 2022 e 2023. Ambos os relatórios são fornecidos pela Secretaria da Fazenda do Piauí (SEFAZ-PI) e disponibilizados no sistema desenvolvido pelo Tesouro Nacional.

Nesse contexto, a análise das finanças públicas a partir do panorama orçamentário, financeiro e fiscal constitui importante ferramenta para o controle e a gestão das finanças e do orçamento público estadual, proporcionando meios para o planejamento de médio e longo prazo e para melhorar a eficiência da administração e gestão das crises.

5.1 Receitas do Governo Estadual

As receitas públicas são responsáveis por garantir o ingresso e a disponibilidade de recursos financeiros necessários para o financiamento de programas, projetos, atividades e ações relacionadas às políticas públicas. Essas receitas viabilizam a execução e a entrega de prestações e serviços essenciais tanto para a sociedade como para a administração pública. No cômputo desses valores são levados em considerações as disponibilidades financeiras das receitas orçamentárias, classificadas em Receitas Correntes e Receitas de Capital, e das Receitas Intraorçamentárias.

As Receitas Correntes constituem os recursos arrecadados dentro do exercício e são oriundos das receitas de tributos, de contribuições, da exploração do patrimônio estatal, da exploração de atividades econômicas (Agropecuária, Industrial e de Serviços), de recursos financeiros recebidos de outras pessoas de direito público ou privado, quando destinadas a atender despesas classificáveis em Despesas Correntes (Transferências Correntes) e de demais receitas que não se enquadram nos itens anteriores (Outras Receitas Correntes).

As Receitas de Capital são as provenientes de recursos financeiros oriundos da captação de crédito, da conversão, em espécie, de bens e direitos, do recebimento de recursos de outras pessoas de direito público ou privado, quando destinados a atender Despesas de Capital e do superávit do Orçamento Corrente.

Com relação às Receitas Intraorçamentárias, podem ser compreendidas como receitas de órgãos e entidades integrantes dos orçamentos fiscal e da seguridade social do Estado. Não representam novas entradas de recursos nos cofres públicos do ente, mas apenas remanejamento de receitas entre seus órgãos e instituições.

Visto isso, o comportamento do total de receitas realizadas ao longo dos meses de maio a agosto de 2023, em termos nominais, foi 47,96% maior que a realizada no mesmo período de 2022. A soma das Receitas Correntes, Receitas de Capital e Receitas Intraorçamentárias foi de R\$ 7.932.570.903,42, enquanto o valor alcançado ao longo do primeiro quadrimestre de 2022 foi de R\$ 5.361.449.313,43, conforme demonstra os dados da Tabela 27.

Tabela 27 - Receitas do Governo Estadual no estado do Piauí em 2022 e 2023 (maio a agosto)

Descrição	2022		2023		Variação %
	Valor R\$	Part. %	Valor R\$	Part. %	
RECEITAS CORRENTES	4.741.803.785,85	88,44	5.388.650.116,40	67,93	13,64
Impostos, Taxas e Contribuições de Melhoria	1.629.905.582,98	30,40	1.937.162.389,44	24,42	18,85
Contribuições	324.818.971,13	6,06	323.523.848,19	4,08	-0,40
Receita Patrimonial	157.182.807,04	2,93	184.140.515,38	2,32	17,15
Receita de Serviços	11.689.440,51	0,22	9.706.076,41	0,12	-16,97
Transferências Correntes	2.578.368.937,45	48,09	2.904.875.779,39	36,62	12,66
Outras Receitas Correntes	39.838.046,74	0,74	29.241.507,59	0,37	-26,60
RECEITAS DE CAPITAL	133.259.865,03	2,49	2.124.819.333,32	26,79	1494,49
Operações de crédito	119.475.628,60	2,23	2.000.123.715,49	25,21	1574,09
Alienação de bens	187.716,92	0,00	422.224,96	0,01	124,93
Transferências de Capitais	13.265.567,33	0,25	123.921.846,44	1,56	834,16
RECEITAS INTRAORÇAMENTÁRIAS	486.385.662,55	9,07	419.101.453,70	5,28	-13,83
Total Geral	5.361.449.313,43	100,00	7.932.570.903,42	100,00	47,96

Receita Correntes Líquida	4.509.918.579,14	84,12	5.151.496.262,18	64,94	14,23
----------------------------------	-------------------------	--------------	-------------------------	--------------	--------------

Fonte: SICONFI - Relatório Resumido da Execução Orçamentária, 3º e 4º bimestres (2022/2023); Relatório de Gestão Fiscal 2º quadrimestre (2022/2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

Tomando-se por base as variações constantes no exercício de 2023, observa-se um aumento das Receitas Correntes em 13,64%, que totalizaram R\$ 5,388 bilhões, destacando-se as ampliações das principais fontes das finanças públicas do Estado: transferências correntes, que cresceram em R\$ 326 milhões (12,66%), e das receitas tributárias, que aumentaram em R\$ 307 milhões (18,85%). Juntas, somam mais de R\$ 4,842 bilhões e representam 61% da receita total estadual do período de maio a agosto.

Ressalta-se que a elevação das Receitas Correntes incorpora também a alta nos preços de bens e serviços ao longo dos meses anteriores. A inflação, aferida pelo IPCA em âmbito nacional, afeta o valor da arrecadação fiscal na medida em que a elevação dos preços faz com que a incidência das alíquotas favoreça a cobrança de tributos em maiores valores nominais, acarretando maiores receitas, seja as de tributação direta, seja as decorrentes das transferências oriundas da arrecadação de competência da União, que indiretamente são transferidas aos entes da federação por meio do FPE.

As Receitas de Capital, por sua vez, representaram um crescimento de 1.494,49% na soma realizada entre maio e agosto de 2023 em relação ao mesmo período de 2022, passando de R\$ 133.259.865,03 para R\$ 2.124.819.333,32. Essa situação é resultado, principalmente, do aumento na contratação de operações de créditos em 2023: nos meses de maio, junho, julho e agosto de 2022 os financiamentos nacionais e internacionais somaram R\$ 119.475.628,60. No mesmo período de 2023, essas contratações totalizaram R\$ 2.000.123.715,49, resultando em um acréscimo de 1.574,09% em referência à soma do ano passado.

Quanto às Receitas Intraorçamentárias, houve uma redução de 13,83% na medida em que no segundo quadrimestre de 2023 totalizaram R\$ 419.101.453,70, ante os R\$ 486.385.662,55 no mesmo período de 2022.

5.1.1 Receita Corrente Líquida

Outra fonte que influencia e impacta a execução fiscal é a Receita Corrente Líquida (RCL), que corresponde a receita corrente total do ente federado deduzida as parcelas entregues aos municípios por determinação constitucional e legal. Seu saldo serve como parâmetro para os limites da despesa com pessoal e endividamento de acordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

Como uma das técnicas sugeridas para análise da RCL, deve ser observado que se trata de um parâmetro fundamental na composição dos índices previstos na aplicação da LRF, devendo ser computadas todas as receitas correntes da administração direta, fundos, autarquias, fundações e empresas estatais dependentes, realizando-se as deduções previstas, inclusive das possíveis duplicidades.

No período em análise, houve um aumento na Receita Corrente Líquida na ordem de 14,23% em relação aos meses de maio a agosto frente ao mesmo período de 2022, e teve como principal influência o aumento da disponibilidade de caixa nos meses em análise. O resultado apresentado, no segundo quadrimestre de 2023, foi de R\$ 5.151.496.262,18, enquanto em 2022 o período acumulou um resultado de R\$ 4.509.918.579,14, equivalendo a um aumento na ordem de R\$ 641 milhões.

Com relação ao valor consolidado, a RCL do Estado do Piauí totaliza R\$ 14.542.537.344,71, acumulando um aumento de R\$ 1,365 bilhão (10,36) em relação à Receita Corrente Líquida realizada em agosto de 2022 (R\$ 13.176.913.562,10). Destaca-se que a previsão estabelecida no orçamento para o corrente ano é de uma RCL de R\$ 12.484.323.502,00. Ou seja, a execução fiscal vigente apresenta um cenário favorável em relação à formação da Receita Corrente Líquida estadual.

5.1.2 Principais Receitas Correntes

Em 2023, a soma das principais receitas do Estado acumula um aumento nominal de 9,04%, influenciado, principalmente, pelo acréscimo nas receitas oriundas do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS), que passou a ser a principal fonte de receita orçamentária do Estado após a redução Fundo de Participação dos Estados (FPE).

A Tabela 28 traz o comportamento de algumas das principais fontes de receita do Estado e suas participações na composição da Receita Corrente efetivamente arrecada para o Estado do Piauí interanual entre os meses de maio a agosto.

Tabela 28 - Principais Receitas Correntes do Governo Estadual no Estado do Piauí em 2022 e 2023 (maio a agosto)

Descrição	2022		2023		Variação %
	Valor R\$	Part. %	Valor R\$	Part. %	
ICMS	1.996.067.917,70	43,93	2.340.079.878,35	47,23	17,23
IPVA	110.990.236,04	2,44	124.611.752,61	2,52	12,27
IRRF	205.475.367,17	4,52	287.422.337,68	5,80	39,88
Cota-Parte do FPE	2.230.880.490,10	49,10	2.202.146.892,05	44,45	-1,29
TOTAL	R\$ 4.543.414.011,01	-	R\$ 4.954.260.860,69	-	9,04

Fonte: SICONFI - Relatório Resumido da Execução Orçamentária - RREO, 4º Bimestre (2022/2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

No segundo quadrimestre de 2023, a arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) apresentou um aumento de 17,23% em comparação ao mesmo período de 2022 e representou 43,42% das Receitas Correntes do período. Em termos nominais, a receita proveniente deste imposto para 2023 foi de 2,340 bilhões, enquanto nos meses de maio a agosto de 2022 a soma realizada foi de R\$ 1,996 bilhão.

Em relação ao Fundo de Participação do Estado (FPE), que é a principal modalidade de transferência de recursos financeiros da União para os estados, o valor consolidado representou uma diminuição de 1,29% em relação ao mesmo período de 2022. Ainda assim, o valor realizado pela cota-parte do FPE equivale a 40,86% das Receitas Correntes do segundo quadrimestre de 2023. Sobressalta-se que o cálculo do FPE leva em conta a população e a renda per capita de cada município, e que após a atualização do Censo Demográfico de 2022, houve uma redução do número de habitantes estimado no cálculo dos meses anteriores à divulgação do Censo.

As receitas resultantes da repartição do Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF) totalizaram R\$ 287.422.337,68, valor 39,88% superior à arrecadação interanual, que foi de R\$ 205.475.367,17.

Quanto ao Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA), que é um tributo de competência estadual e tem como fato gerador a propriedade de veículo automotor de qualquer espécie, comparativamente, houve um aumento nominal de R\$ 13.621.516,57 na arrecadação no quadrimestre, superando em 12,27% o somatório interanual. Este crescimento é reflexo, dentre outros fatores, do aumento dos preços de veículos nos últimos anos, que são base de incidência do imposto.

5.2 Despesas do Governo Estadual

A despesa pública demonstra os dispêndios realizados pelos entes públicos para o funcionamento e manutenção de seus órgãos e entidades e a entrega dos serviços públicos prestados à sociedade. É classificada como Despesas Correntes, que não contribuem, diretamente, para a formação ou aquisição de bem de capital; Despesas de Capital, que contribuem, diretamente, para a formação ou aquisição de bens

de capital; e Despesas Intraorçamentárias, que representam os dispêndios e a realização de dotações entre órgãos e entidades integrantes do orçamento fiscal e da seguridade social do mesmo ente.

A Tabela 29 mostra o comportamento das despesas governamentais nos meses de maio a agosto de 2022 e 2023. É importante destacar que os valores apresentados se referem às despesas liquidadas, aquelas cujo objeto do empenho (o material, serviço, bem ou obra) foi entregue, gerando assim o reconhecimento da dívida pela administração pública.

Tabela 29 - Despesas do Governo Estadual no Estado do Piauí de maio a agosto de 2022 e 2023

Descrição	2022		2023		Variação %
	Valor R\$	Part. %	Valor R\$	Part. %	
Despesas correntes	4.252.590.675,97	73,23	4.772.648.515,23	73,15	12,23
Pessoal e encargos sociais	2.312.403.036,33	39,82	2.672.575.648,08	40,96	15,58
Juros e encargos da dívida	130.928.571,27	2,25	252.001.051,91	3,86	92,47
Outras despesas correntes	1.809.259.068,37	31,15	1.848.071.815,24	28,33	2,15
Despesas de capital	1.065.474.354,76	18,35	1.229.594.133,95	18,85	15,40
Investimentos	883.344.228,90	15,21	580.631.030,51	8,90	-34,27
Amortizações	133.776.555,33	2,30	543.927.481,04	8,34	306,59
Inversões financeiras	48.353.570,53	0,83	105.035.622,40	1,61	117,22
Despesas Intraorçamentárias	489.405.807,93	8,43	521.964.954,75	8,00	6,65
Total geral	5.807.470.838,66	100,00	6.524.207.603,93	100,00	12,34

Fonte: SICONFI - Relatório Resumido da Execução Orçamentária, 2º bimestre (2022/2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

No período em análise houve aumento das Despesas Correntes na ordem de 12,34%, tendo como principal fator responsável o aumento das amortizações da dívida estadual (306,59%), que somaram R\$ 543.927.481,04 no segundo quadrimestre de 2023.

Em relação às despesas com as contratações de pessoas, a legislação pátria, por meio da Lei de Responsabilidade Fiscal, estabelece como limite legal da Despesa Total com Pessoal (DTP) o montante equivalente a 49,00% sobre a Receita Corrente Líquida. Embora as despesas com pessoal e encargos sociais tenham aumentado em 15,58%, o comprometimento da Despesa Total com Pessoal é de 40,96%, portanto, abaixo dos limites prudencial (46,55%) e de alerta (44,10%) estabelecidos pela LRF.

Quanto às Despesas de Capital, que totalizaram R\$ 1.229.594.133,95, o acompanhamento das contas públicas evidencia que no segundo quadrimestre de 2023 houve um aumento de 15,40% em relação às despesas dessa natureza liquidadas no mesmo período de 2022, resultado, principalmente, do somatório das amortizações da dívida.

A execução orçamentária anual também revela um aumento nas inversões financeiras em 117,22%, passando de R\$ 48,3 milhões no acumulado de maio a agosto de 2022 para R\$ 105 milhões no mesmo período no exercício de 2023, o que permite uma compreensão do fortalecimento nos projetos estruturantes e de investimentos já em execução.

5.3 Dívida Consolidada e Dívida Consolidada Líquida

A Dívida Consolidada (DC), que representa o total de despesas firmada pelo Estado, totalizou R\$ 10.166.991.568,69 até agosto de 2023, o que demonstra um aumento de 12,13% com relação à DC de 2022, quando ao final do exercício totalizou R\$ 9.067.438.865,49.

Outro aspecto importante para a análise das finanças públicas é a Dívida Consolidada Líquida (DCL), que reflete o montante da dívida consolidada deduzidas as disponibilidades de caixa, as aplicações financeiras e os demais haveres financeiros. Com base no disposto na LRF, a DCL é importante para determinar os limites do nível de endividamento que os entes federados podem contrair. No caso dos estados e Distrito Federal, o limite estabelecido é de 200% da Receita Corrente Líquida (RCL).

A Tabela 30 traz as informações sintéticas da Dívida Consolidada e da Dívida Consolidada Líquida estabelecidas no final do exercício passado e atualizadas até abril de 2023.

Tabela 30 - Dívida Consolidada e Dívida Consolidada Líquida no Estado do Piauí (2022/2023) – (R\$)

DÍVIDA CONSOLIDADA / DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA	SALDO 31/12/2022	2º QUADRI 2023	VARIAÇÃO %
DÍVIDA CONSOLIDADA - DC (I)	9.067.438.865,90	10.166.991.568,69	12,13
DEDUÇÕES (II)	2.176.039.590,78	5.492.380.021,93	152,40
Disponibilidade de Caixa	2.161.609.315,53	5.473.145.332,31	153,20
Disponibilidade de Caixa Bruta	3.050.552.546,87	5.974.023.734,73	95,83
(-) Restos a Pagar Processados	658.216.915,57	263.020.312,20	-60,04
(-) Depósitos Restituíveis e Valores Vinculados	230.726.315,77	237.858.090,22	3,09
Demais Haveres Financeiros	14.430.275,25	19.234.689,62	33,29
DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA (DCL) (III) = (I - II)	6.891.399.275,12	4.674.611.546,76	-32,17
RECEITA CONSOLIDADA LÍQUIDA AJUSTADA (RCL) (IV)	13.507.100.759,16	14.539.892.914,13	7,65
% da DC sobre a RCL AJUSTADA (I/VI)	67,13	69,92	2,79 p.p.
% da DCL sobre a RCL AJUSTADA (III/VI)	51,02	32,15	-18,87 p.p.
Limite de endividamento definido pelo Senado Federal	27.014.201.518,32	29.083.985.816,52	7,66
Limite de Alerta (inciso III, § 1º do art. 59 da LRF)	24.312.781.366,49	26.175.587.234,87	7,66

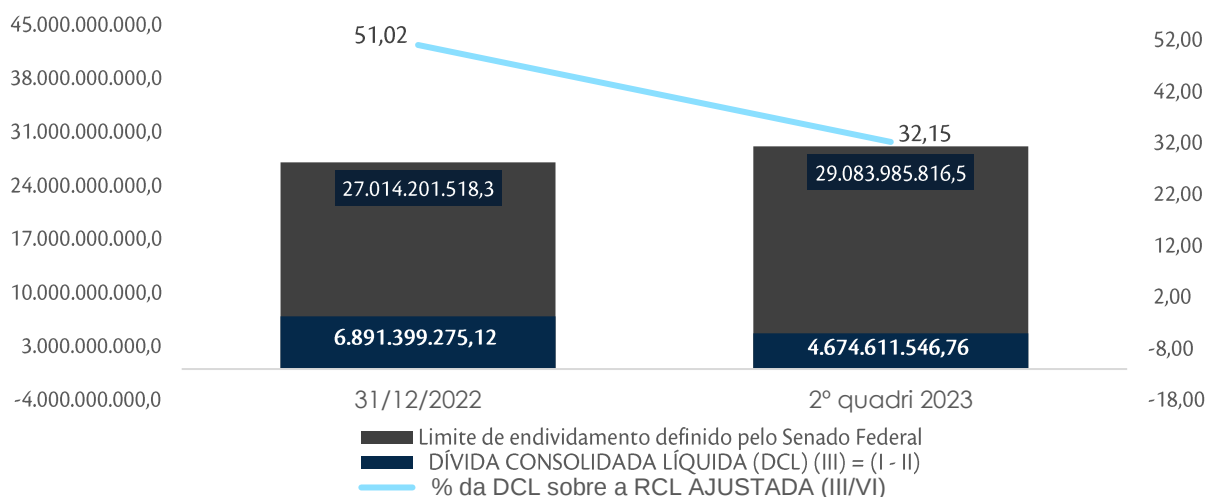
Fonte: SICONFI – Relatório de Gestão Fiscal, 2º quadrimestre (2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

A partir dos dados analisados, a Dívida Consolidada Líquida do Estado, que era R\$ 6.891.399.275,12 no final de 2022, apresentou uma diminuição de 32,17%, estabelecendo-se em R\$ 4.674.611.546,76 ao final do segundo quadrimestre de 2023, conforme o Relatório de Gestão Fiscal (SICONFI, 2023). Esse resultado é consequência do aumento de recursos em caixa (a soma dos saldos disponíveis em conta corrente, aplicações financeiras de curto prazo e recursos em trânsito) e do processamento de obrigações anteriores (restos a pagar).

Destaca-se que o nível de comprometimento da Dívida Consolidada Líquida em relação à Receita Corrente Líquida acumulou uma diminuição de 18,87 pontos percentuais, passando de 51,02 em 2022 para 32,15% ao final de agosto de 2023. Com isso, o controle do endividamento estadual apresenta-se em nível favorável, bem distante do limite estabelecido pelo Senado Federal (200%).

O Gráfico 9 traz a representação do endividamento estadual a partir da Dívida Líquida Consolidada Líquida e do teto de endividamento estabelecido pelo Senado Federal.

Gráfico 9 - Dívida consolidada líquida (R\$ dezembro) e % da DCL/RCL no estado do Piauí em 2021/2022



Fonte: SICONFI – Relatório de Gestão Fiscal, 2º quadrimestre (2022/2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

Desse modo, e conforme os dados da execução orçamentária anual, o cenário fiscal de 2023 mostra-se estável e favorável no que se refere ao controle do endividamento e ao controle do equilíbrio fiscal.



A Previdência Social representa um sistema público de proteção social, cujo propósito essencial é assegurar uma fonte de renda e os recursos necessários para a subsistência do trabalhador segurado e de seus familiares no momento de sua aposentadoria. Além disso, tem como missão salvaguardá-los contra os riscos econômicos decorrentes de questões ligadas à saúde, incapacidades e outras circunstâncias que possam inviabilizar o exercício profissional.

O resultado dessa cobertura lança uma importante avaliação sobre como a população idosa e/ou o trabalhador acometido por fatores incapacitantes vivem, já que esse sistema de seguro exerce um impacto significativo na renda familiar e no consumo das famílias que dele se beneficiam, tornando-se um fator crucial a ser considerado.

Ao final do segundo trimestre do ano de 2023 a Previdência Social, que tem como órgão gestor o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), totalizou 707.408 beneficiários previdenciários, acidentários ou assistenciais da previdência social em todo Estado do Piauí. Esse valor mostra um crescimento de 4,03% em junho de 2023, em relação ao número de assistidos pelo INSS no mesmo mês do ano anterior.

No total, o INSS repassou a importância de R\$ 3,529 bilhões entre os meses de abril a junho, apontando um acréscimo de 10,89% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O quadro instituído pela Previdência Social no Piauí, relativo ao número de aposentados e pensionistas até o final do segundo trimestre de 2023, encontra-se na Tabela 31, que também traz um comparativo ao quadro existente durante o mesmo período de 2022.

Tabela 31- Beneficiários da Previdência Social no Estado do Piauí em 2022/2023 (abril a junho)

Meses	Quantidade		Var. %	Valor		Var. %
	2022	2023		2022	2023	
Abril	676.764	702.756	3,84	1.194.665.124	871.495.398,17	-27,05
Maio	678.029	703.555	3,76	1.191.082.951	1.326.470.097,57	11,37
Junho	680.028	707.408	4,03	797.522.626	1.331.981.397,92	67,01
Total	-	-	-	3.183.270.701	3.529.946.894	10,89

Fonte: INSS – Serviço de Benefícios (2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

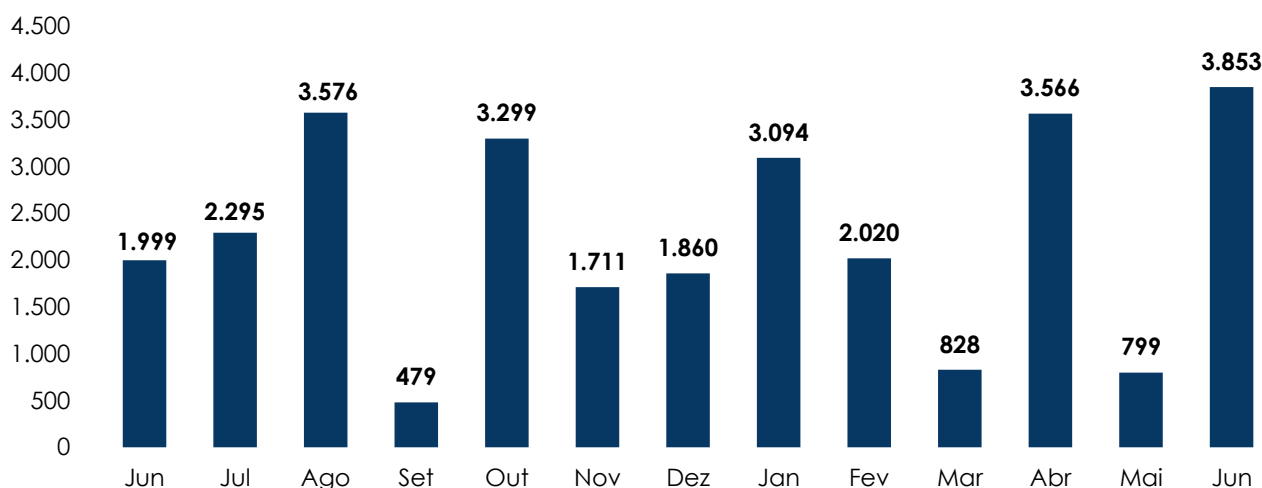
Obs: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.

Em relação ao período em análise, o total de benefícios representou um aumento de 27.380 concessões em relação ao número de benefícios estabelecidos ao final do mesmo trimestre do ano anterior. O saldo de concessões de benefícios de junho/2022 a junho de 2023 está demonstrado no Gráfico 10.

Paralelamente à variação no número de beneficiários, a alteração do salário mínimo e os ajustes nos valores dos benefícios permitiram que os proventos previdenciários tivessem um incremento de 10,87% no trimestre, em relação ao mesmo período do ano passado. O total dos valores repassados por meio das prestações previdenciárias totalizaram R\$ 3,529 bilhões relativo aos meses de abril, maio e junho de 2023.

Destaca-se que as variações nos valores percebidos nos meses de junho (67,01%) e maio (11,37%) são resultados da distinção nos calendários de pagamento das parcelas do abono anual (13º salário) para os exercícios de 2022 e 2023.

Gráfico 10 - Quantidade mensal de benefícios concedidos de junho de 2022 a junho de 2023 no Estado do Piauí



Fonte: INSS – Serviço de Benefícios (2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

Assim, verifica-se uma continuidade da ampliação de cobertura previdenciária/assistencial e a expansão dos valores transferidos aos beneficiários da previdência social ao longo do 1º trimestre de 2023.



Os dados do emprego formal no Piauí representam a realidade de contratações e desligamentos nos estoques de emprego dos principais setores da atividade econômica no Estado. Além de permitir um reconhecimento do emprego com todas as garantias trabalhistas, este segmento permite uma indicação de utilização de trabalhadores na produção de bens e prestação de serviços, evidenciando o grau de absorção e de demanda dos setores e de atividades da economia estadual.

A base de estudo é o Novo Caged, sistema que concentra um amplo volume de registros alimentados pelas empresas empregadoras e por empregados. Esta base de dados é formada pelas estatísticas do emprego formal por meio de informações captadas pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial), por dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados e pelo Empregador Web.

Ao finalizar o segundo trimestre de 2023 o Piauí apresentou um aumento de 9.132 postos de trabalho formal, resultantes do saldo obtido entre o total de admissões (39.514) e desligamentos (30.382), o que demonstra a continuidade de crescimento no número de empregos numa série iniciada em julho de 2020.

Insta salientar que o volume de admissões adicionadas foi 8,82% maior do que o saldo líquido apresentado no primeiro trimestre de 2022, quando 8.392 postos de trabalho foram adicionados, conforme demonstra a Tabela 32.

Tabela 32- Saldo de Empregos formais no Estado do Piauí em 2022/2023 (abril a junho)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões - Desligamentos)					Total ^(*)
	Agropecuária	Indústria	Constr. Civil	Comércio	Serviços	
2023						
Abril	-56	29	3	411	612	999
Maio	542	417	60	416	1.313	2.748
Junho	798	1.409	98	532	1.808	4.645
Total	1.284	1.855	161	1.359	3.733	8.392
2023						
Abril	46	251	606	533	852	2.288
Maio	265	411	800	395	845	2.716
Junho	590	1.356	789	304	1.089	4.128
Total	901	2.018	2.195	1.232	2.786	9.132

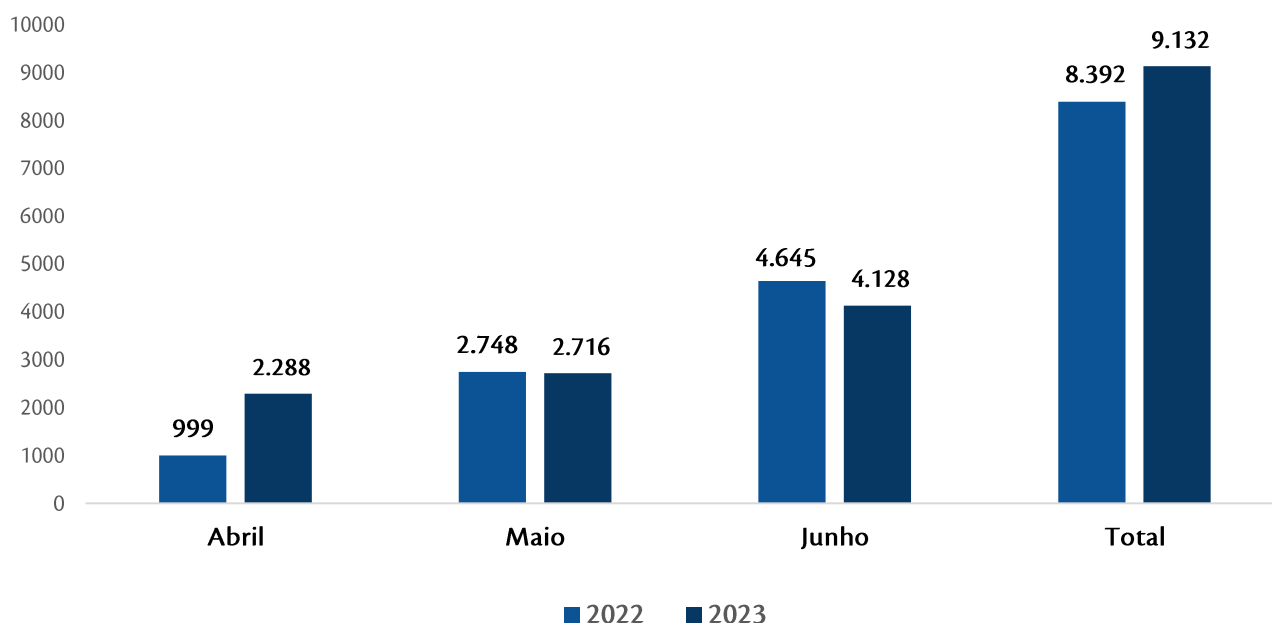
Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME (2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

(*): Incluem-se todos os setores.

Dentre os setores analisados, todos apresentaram um aumento trimestral no estoque de postos de trabalho formais: Serviços (2.786), Construção Civil (2.195), Indústria (2.018), Comércio (1.232) e agropecuária (901).

A representação do quadro mensal de postos de trabalhos formais para o segundo trimestre de 2023 e para o mesmo período de 2022 está evidenciada no Gráfico 11, a seguir.

Gráfico 11- Evolução mensal do emprego por setor de atividade econômica no Estado do Piauí (abril a junho)



Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME (2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

Nota: Incluem-se todos os setores.

Destaca-se que ao longo dos meses de abril e maio as atividades ligadas ao setor Serviços foram as que mais aumentaram o número de empregos formais gerados. Em junho, o destaque foi a Indústria, tendo como principal responsável a indústria de transformação, com evidência à fabricação de biocombustíveis.

7.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas

Entre os meses de abril a março de 2023 as atividades ligadas aos cinco grandes grupamentos das atividades econômicas garantiram a geração de 9.132 postos de trabalho formal. Serviços sustentou o maior acúmulo no saldo positivo do trimestre, resultando em 2.785 empregos formais adicionais, conforme evidencia o saldo de admissões e demissões demonstrado na Tabela 33.

Tabela 33- Saldo de admissões e desligamentos por grupamentos, 2023 (abril a junho)

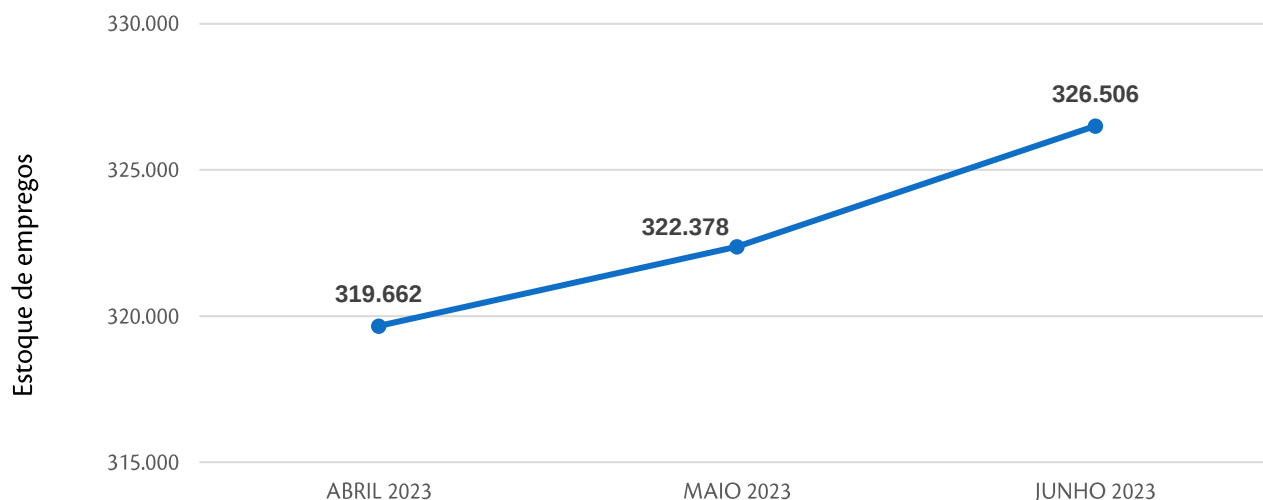
Grupamento		2º Trimestre			Total
		Abril	Maio	Junho	
1	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	46	265	590	901
2	Indústria geral	251	411	1356	2.018
2.1	Indústria de transformação	84	303	1.303	1.690
2.2	Outros	167	108	53	328
3	Construção	606	800	789	2.195
4	Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	533	395	304	1.232
5	Serviços	852	845	1.089	2.785
5.1	Transporte, armazenamento e correio	74	43	179	296
5.2	Alojamento e alimentação	51	131	206	388
5.3	Informação, comunicação e atividades financeiras	545	469	570	1.584
5.4	Administração pública	127	136	13	276
5.6	Outros serviços	55	66	120	241
Total		2.288	2.716	4.128	9.132

Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023) a partir do Novo Caged (2023)

7.2 Trajetória do Estoque ao Longo de 2023

Em paralelo à informação de alteração mensal do mercado de trabalho formal, faz-se necessário analisar a trajetória do estoque de empregos no Piauí. Conforme os dados presentes no Gráfico 12, evidencia-se que o estoque de empregos formais junho de 2023 (326.506) foi superior em 6.844 postos com vínculos formais em relação ao mês de abril, demonstrando uma variação positiva de 2,14% em 3 meses.

Gráfico 12- Evolução mensal do emprego por setor de atividade econômica no Estado do Piauí (abril a junho)



Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023) a partir do Novo Caged (2023)

Diante dessa variação, o valor de estoque de trabalhos formais evidencia uma trajetória de crescimento do nível de emprego no Piauí em um cenário de recuperação da economia após o abrandamento da pandemia de COVID-19.

7.3 Evolução do Emprego nos municípios mais populosos

O Piauí apontou saldo positivo dos postos de trabalho em todos os 15 municípios mais populosos no decurso do segundo trimestre de 2023, sendo as maiores variações em Teresina (3.584), União (1.870), Piriipiri (770) e Parnaíba (200), como demonstra a Tabela 34. A soma do resultado apresentado por esse conjunto de municípios foi de 7.333 novos vínculos formais.

Constate-se, assim, um crescimento maior do que o realizado no ano anterior, quando se totalizou um aumento de 7.118 empregos formais nesses mesmos municípios.

Tabela 34- Empregos formais dos 15 maiores municípios no Estado do Piauí em 2022/2023 (abril a junho)

Município	2022			2023			Diferença no saldo (2022/2023)
	Admissões	Desligamentos	Saldo	Admissões	Desligamentos	Saldo	
Altos	225	233	-8	304	185	119	127
Barras	168	95	73	135	94	41	-32
Campo Maior	202	230	-28	252	240	12	40
Esperantina	153	134	19	179	145	34	15
Floriano	1.015	765	250	1.142	974	168	-82
José de Freitas	157	81	76	155	98	57	-19
Miguel Alves	101	43	58	97	23	74	16
Oeiras	209	170	39	283	193	90	51
Parnaíba	1.930	1.633	297	1.985	1.785	200	-97
Pedro II	117	97	20	101	68	33	13
Picos	1.063	879	184	1.137	1.010	127	-57
Piriipiri	410	469	-59	1.289	519	770	829
São Raimundo Nonato	423	260	163	361	207	154	-9
Teresina	21.145	16.965	4.180	22.349	18.765	3.584	-596
União	2.004	150	1.854	2.010	140	1.870	16
Total	29.322	22.204	7.118	31.779	24.446	7.333	215

Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023) a partir do Novo Caged (2023)

7.4 Situação do Brasil, Nordeste e demais regiões do país no contexto geográfico

O Brasil apresentou um saldo de 495.027 postos de empregos formais ao longo do segundo trimestre de 2023, valor 35,6% menor do que o resultado apresentado no saldo do segundo trimestre de 2022, quando se totalizaram 768.663 novos vínculos de empregos dessa natureza.

Nesse mesmo período, o Piauí apresentou o maior contraste entre as Unidades da Federação, pois garantiu uma expansão de mais de 8,8% em relação ao desempenho na geração de empregos entre os meses de abril e junho de 2022, conforme os dados apresentados na Tabela 35.

Tabela 35- Quantidade líquida de empregos gerados no Brasil / Unidades Federativas / Regiões – 2º trimestre 2022/2023

Nível Geográfico	Acumulado no 2º trimestre 2022			Acumulado no 2º trimestre 2023			Diferença % no saldo (2022/2023)
	Admissões	Desligamentos	Saldo	Admissões	Desligamentos	Saldo	
Brasil	5.822.944	5.054.281	768.663	5.856.183	5.361.156	495.027	-35,6%
Nordeste	771.661	634.906	136.755	773.674	714.005	59.669	-56,4%
Maranhão	68.028	52.630	15.398	63.677	54.495	9.182	-40,4%
Piauí	36.618	28.226	8.392	39.514	30.382	9.132	8,8%
Ceará	135.302	112.512	22.790	138.928	125.234	13.694	-39,9%
Rio Grande Norte	51.320	42.125	9.195	52.677	46.634	6.043	-34,3%
Paraíba	48.286	39.051	9.235	46.435	47.098	-663	-107,2%
Pernambuco	132.489	118.852	13.637	137.959	134.778	3.181	-76,7%
Alagoas	43.268	36.225	7.043	40.925	51.023	-10.098	-243,4%
Sergipe	27.612	23.864	3.748	28.503	28.598	-95	-102,5%
Bahia	228.738	181.421	47.317	225.056	195.763	29.293	-38,1%
Norte	281.588	229.310	52.278	285.554	244.844	40.710	-22,1%
Rondônia	40.830	34.825	6.005	41.158	36.338	4.820	-19,7%
Acre	13.976	11.082	2.894	13.413	11.217	2.196	-24,1%
Amazonas	62.463	49.192	13.271	61.327	54.421	6.906	-48,0%
Roraima	11.970	10.192	1.778	11.549	10.608	941	-47,1%
Pará	111.227	89.490	21.737	116.380	95.821	20.559	-5,4%
Amapá	11.326	8.907	2.419	10.093	8.500	1.593	-34,1%
Tocantins	29.796	25.622	4.174	31.634	27.939	3.695	-11,5%
Sudeste	2.986.701	2.590.894	395.807	2.999.146	2.715.966	283.180	-28,5%
Minas Gerais	651.370	565.581	85.789	678.269	599.354	78.915	-8,0%
Espírito Santo	129.611	108.451	21.160	137.732	117.768	19.964	-5,7%
Rio de Janeiro	399.635	329.954	69.681	378.036	334.864	43.172	-38,0%
São Paulo	1.806.085	1.586.908	219.177	1.805.109	1.663.980	141.129	-35,6%
Sul	1.156.530	1.072.242	84.288	1.169.901	1.121.527	48.374	-42,6%
Paraná	438.404	399.413	38.991	444.958	418.733	26.225	-32,7%
Santa Catarina	367.982	342.814	25.168	368.685	355.936	12.749	-49,3%
Rio Grande do Sul	350.144	330.015	20.129	356.258	346.858	9.400	-53,3%
Centro-Oeste	591.529	495.391	96.138	593.639	533.498	60.141	-37,4%
Mato Grosso do Sul	94.173	79.894	14.279	99.758	89.879	9.879	-30,8%
Mato Grosso	157.232	130.436	26.796	157.901	139.851	18.050	-32,6%
Goiás	238.040	197.375	40.665	235.609	213.231	22.378	-45,0%
Distrito Federal	102.084	87.686	14.398	100.371	90.537	9.834	-31,7%
Não identificado	34.935	31.538	3.397	34.269	31.316	2.953	-13,1%

Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME (2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

No contexto regional, todas as regiões mostraram uma desaceleração na ampliação de postos de trabalho no período em análise. Isto pois, apesar do alargamento do estoque de empregos formais, a quantidade acumulada de novos empregos foi menor no segundo trimestre de 2023 do que em relação aos meses de abril, maio e junho de 2022, sendo o Piauí a única exceção, já que o saldo mais recente representou um aumento de 8,8%. O Brasil e a região Nordeste tiveram um desempenho menor em 35,6% e 56,4%, respectivamente.

7.5 Taxa de Desocupação

A taxa de desocupação, também conhecida como taxa de desemprego, é um indicador econômico que mede a proporção da força de trabalho que está desempregada e procurando trabalho em relação à força de trabalho total. Representa, assim, a porcentagem da população economicamente ativa que não está trabalhando e está disponível para trabalhar.

Segundo dados da PNAD Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), verificou-se que a taxa de desocupação do Piauí para o segundo trimestre de 2023 foi de 9,7%, abaixo da taxa do Nordeste (11,3%), mas acima da taxa do Brasil (8,0%).

Destaca-se que o valor apresentado no período em análise corresponde a um aumento de 0,3 p.p. em relação ao mesmo trimestre do ano passado, conforme evidencia a Tabela 36.

Tabela 36- Taxa de desocupação (%) no Brasil/Piauí/Nordeste no 2º trimestre 2022/2023

Unidade Federativa	Taxa de Desocupação (%)	
	2º Tri 2022	2º Tri 2023
Pernambuco	13,6	14,2
Bahia	15,5	13,4
Paraíba	12,2	10,4
Sergipe	12,7	10,3
Rio Grande do Norte	12,0	10,2
Piauí	9,4	9,7
Alagoas	11,1	9,7
Maranhão	10,8	8,8
Ceará	10,4	8,6
Nordeste	12,7	11,3
Brasil	9,3	8,0

Fonte: PNAD Contínua – IBGE (2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

Com relação à população ocupada, a PNAD Contínua estimou, ao final do mês de junho, 1,300 milhão de pessoas incorporadas no mercado de trabalho no Piauí, o que corresponde a um decréscimo de 4,85 p.p. no segundo trimestre em relação ao cenário apresentado no final de junho de 2022.

A Tabela 37 demonstra a síntese da população ocupada para o Piauí, Nordeste e Brasil, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Tabela 37- População ocupada (mil pessoas) no Estado do Piauí/Nordeste/Brasil no 2º trimestre 2022/2023

Unidade Federativa	População Ocupada (mil pessoas)		VAR (%)
	2º Tri 2022	2º Tri 2023	
Piauí	1.300	1.237	-4,85
Nordeste	22.057	22.027	-0,14
Brasil	98.269	98.910	0,65

Fonte: PNAD Contínua – IBGE (2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

Os dados da população ocupada revelam que a Região Nordeste apresentou uma estabilidade de -014% quando comparado ao mesmo período de 2022. Para o Brasil, o aumento da ocupação foi de 0,65% em relação ao trimestre do ano anterior.

Com relação aos dados de ocupação do Estado, a categoria que apresentou maior estoque ao final de junho foi a dos trabalhadores por conta própria (340 mil), seguidos das pessoas ocupadas no setor privado com carteira assinada (254 mil) e das pessoas ocupadas no setor privado sem carteira (221 mil).

O quadro da população ocupada para o primeiro trimestre de 2023 e o comparativo ao mesmo período do ano anterior está apresentado na Tabela 38.

Tabela 38- População ocupada por posição na ocupação (mil pessoas) no Estado do Piauí no 2º trimestre 2022/2023

Posição na ocupação	2º TRI 2022	Part. (%)	2º TRI 2023	Part. (%)	Variação (%)
Setor privado c/ carteira	231	17,9	254	19,8	10,0
Setor privado s/ carteira	265	20,6	221	17,2	-16,6
Trabalhador doméstico	78	6,1	85	6,6	9,0
Setor público	242	18,8	236	18,4	-2,5
Empregador	41	3,2	60	4,7	46,3
Conta própria	388	30,1	340	26,5	-12,4
Trabalhador familiar auxiliar	53	4,1	41	3,2	-22,6
Total	1298	100	1237	100	-4,70

Fonte: PNAD Contínua – IBGE (2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

Assim, os dados trazidos pela PNAD Contínua evidenciam que houve uma ampliação da ocupação em três das sete posições, com destaque para empregados no setor privado com carteira de trabalho assinada, que aumentaram em 23 mil (10,0%) em relação ao segundo trimestre de 2022.



AGRICULTURA

A produção agrícola estimada do Piauí (cereais, leguminosas e oleaginosas) apresenta uma estimativa de crescimento de 10,79% para o ano de 2023. No cenário regional, o Piauí ocupa a 1ª posição na produção de milho no Nordeste, participando com 31,2% da produção na região. A soja representou a principal cultura vegetal estadual, com 49,18% da produção total das culturas agrícolas.

COMÉRCIO

O Comércio Varejista do Estado do Piauí apresentou uma redução de -0,1% na venda de produtos e serviços ligados ao longo dos seis primeiros meses de 2023. No Comércio Varejista Ampliado, as vendas tiveram um crescimento de 2,7% no acumulado de janeiro a junho, resultado menor à média nacional (4,0%).

SERVIÇOS

O consumo de energia elétrica obteve 1.024.562MWh ao final de junho, apresentando aumento em relação ao mesmo período do ano anterior, com variação de 7,36%. O resultado concentrou-se em grande parte no consumo residencial (50,50) e comercial (21,27%). O número de consumidores atingiu 1.489.871 clientes, representando um incremento de 7,84% em relação a 12 meses atrás. Houve aumento do consumo médio das classes Próprio (79,17%), Poder Público (12,28%), Rural (2,74%), Residencial (2,32%) e Comercial (0,40%).

COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações do Piauí, ao longo do segundo trimestre de 2023, garantiram ao Estado um crescimento nominal de 2,89% em relação ao valor realizado no decorrer do mesmo período do ano anterior, alcançando um faturamento de US\$ 551.632.264. Os principais produtos da pauta de exportação foram soja, tortas e outros resíduos da extração do óleo de soja, mel natural e ceras vegetais. O saldo da balança comercial, que leva em conta a diferença entre o valor de exportações e importações, foi de US\$ 453.299.193, representando uma variação de -12,13% em relação ao segundo trimestre de 2022.

FINANÇAS PÚBLICAS

As receitas realizadas entre maio e agosto de 2023 permitiram um crescimento nominal de 47,96% em comparação ao mesmo período do ano anterior, influenciado, principalmente, pelo crescimento da captação de crédito internacional, que no período ultrapassou os R\$ 2 bilhões, representando um crescimento de 1.494,49% das Receitas de Capital em comparação com o mesmo período de 2022. Com relação ao valor consolidado, a Receita Consolidada Líquida (RCL) do Estado do Piauí apresentou uma

expansão nominal de 7,65% em relação à Receita Corrente Líquida consolidada em dezembro 2022. Quanto à Despesa Total com Pessoal (DTP), ao final de agosto de 2023, correspondia a 40,96% da RCL, encontrando-se abaixo dos limites prudencial (46,55%) e de alerta (44,10%).

PREVIDÊNCIA SOCIAL

O 2º trimestre do ano finalizou com 707.408 pensionistas e aposentados pelo INSS, apontando um incremento de 4,03% em relação ao mesmo período no ano de 2022. Os valores pagos a título de benefícios cresceram 10,89% no trimestre, totalizando R\$ 3,529 bilhões.

EMPREGO FORMAL

O Piauí apresentou um saldo de 9.132 novos empregos formais entre abril e junho. Os setores das atividades econômicas com melhor desempenho foram, respectivamente, Serviços (2.785), Construção (2.195) e Indústria (2.018). Os municípios que mais geraram novos postos de trabalho foram Teresina (3.584), União (1.870), Piripiri (770) e Parnaíba (200).

TAXA DE DESOCUPAÇÃO

A taxa de desocupação para o Piauí ao final do segundo trimestre de 2023 foi de 9,7%, representando um valor 0,3 p.p. superior em relação à taxa observada ao final de junho de 2022 (9,4%). Além disso, o Estado registrou a quarta menor taxa entre as Unidades Federativas do Nordeste, estando atrás apenas de Ceará, Maranhão e Alagoas.